

Estudantes, trabalhadores, empresários

11 de Agosto leva à rua ampla frente contra o golpismo

Lula e Janones: "auxílio de Lula é permanente. O de Bolsonaro é só até dezembro"

"Colocaram o auxílio emergencial na lei só até dezembro. Se Bolsonaro quisesse continuar, ele fazia sem colocar o fim em dezembro", destacou Lula, em live com André Janones no sábado (13). O deputado André Janones (Avante) desistiu de sua candidatura à Presidência e decidiu apoiar Lula. "Enquanto não acabarmos com a fome neste país, não existe possibilidade de acabar com o auxílio emergencial", disse Lula. **Página 3**



Mais amplos setores se uniram contra ameaça de Bolsonaro à democracia

A Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito! atingiu 1 milhão de assinaturas, na noite de quinta-feira (11), logo após ser lida pela manhã, na Faculdade de Direito da USP, Largo do São Francisco, na região central de São Paulo. O documento reuniu juristas, advogados, estudantes, empresários, trabalhadores, artistas, banqueiros, policiais, pastores etc. Do lado de fora, a praça foi pequena para a multidão. Ao longo do dia, mais duas manifestações marcaram o 11 de Agosto pela democracia e contra o fascismo. **Págs. 3 e 4**

Cesta básica sobe 10,41% nos supermercados, no semestre

Mídia Ninja

Para Bolsonaro, roubo do filho na rachadinha "é prática comum"

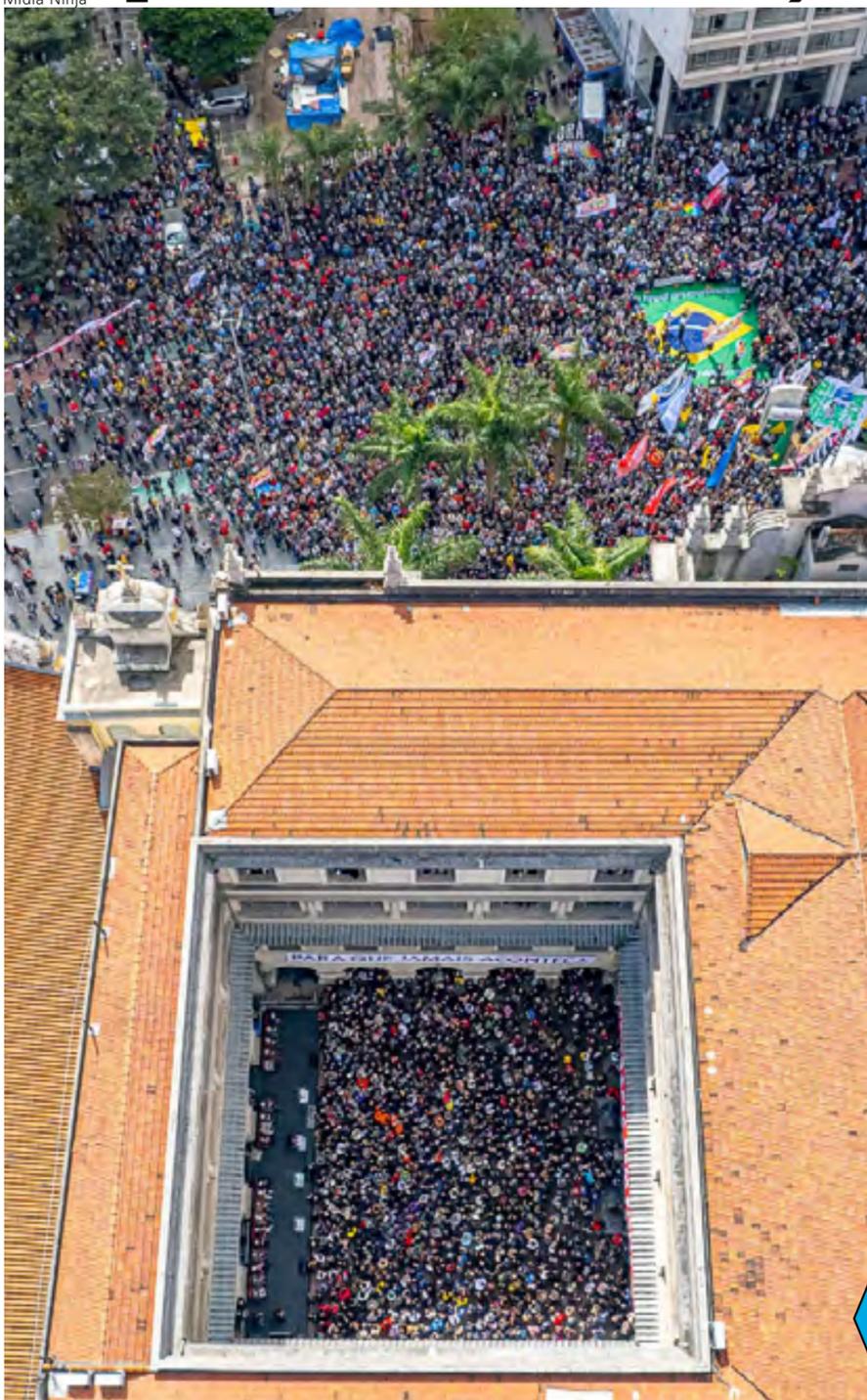
Seu filho Flávio desviou R\$ 6 milhões dos cofres públicos no Rio, segundo o Ministério Público. Queiroz, o operador do esquema, depositou R\$ 89 mil na conta da primeira-dama Michelle Bolsonaro e até milícias lavaram dinheiro do gabinete mas, para Jair Bolsonaro, é "tudo normal", como afirmou em entrevista a podcast. **Pág. 3**

Mentiroso promete de novo o que não cumpre há 4 anos sobre tabela do IR

O plano do governo de Bolsonaro, prometendo mais uma vez corrigir a Tabela do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF), revela o estelionato eleitoral que tem sido praticado por ele nesses quase quatro anos de governo. A promessa de corrigir a tabela, subindo o limite de isenção do Imposto de Renda (IR), já havia sido feita por ele na campanha de 2018 e nada foi feito. **Pág. 5**

'Kiev bombardeou a central nuclear', afirma oficial dos Estados Unidos

Scott Ritter, oficial da reserva da Marinha dos EUA que atuou como inspetor de armas da ONU no Iraque e na implementação do Tratado de Proibição de Mísseis Intermediários (INF) EUA-URSS, disse que a versão de Kiev de que o ataque teria partido das forças russas "simplesmente não é verdade". **Página 7**



Uma pesquisa da Associação Brasileira de Supermercados (Abras) que monitora de perto os preços nas prateleiras aponta que a cesta de consumo da população acumulou alta de 10,41% de janeiro a junho deste ano – percentual acima da inflação oficial do período, de 5,49%. A cesta da Abras é composta de

35 produtos, a grande maioria alimentos, e alguns produtos de higiene e limpeza. De acordo com a Abras, as altas mais expressivas e que tiveram maior impacto na cesta no semestre foram da batata (+55,81%), cebola (+48,13%), leite longa vida (+41,77%), feijão (+40,97%), muçarela (+36,10%). **Pág. 2**



Estudantes secundaristas foram em passeata desde a Av Paulista



Universitários se concentraram no final da tarde na região do Masp

Povo resgata o verde e amarelo
A praça transbordou, bandeira nacional para a com o povo resgatando a democracia. **Páginas 3 e 4**

3 milhões estão há mais de 2 anos desempregados

Empresários se unem ao ato contra ataques à democracia



Fraga, Neca Setúbal e Horácio Piva no ato na Faculdade de Direito da USP

Armínio Fraga, Neca Setúbal e Horácio Piva se manifestaram no evento no Salão Nobre da USP após a leitura da Carta da Fiesp “Em defesa da Democracia e da Justiça”, que teve a presença do presidente da entidade, Josué Gomes, e do presidente da Febraban, Isaac Sidney, entre lideranças de diversos setores

O ato em defesa da democracia realizado na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), no centro da capital paulista, nesta quinta-feira, 11 de agosto, reuniu acadêmicos, advogados, juristas, empresários, banqueiros, centrais sindicais, estudantes, artistas e inúmeras personalidades da sociedade civil, entre eles, Armínio Fraga, ex-presidente do Banco Central, Horácio Lafer Piva, ex-presidente da Fiesp, e Neca Setúbal, acionista do Banco Itaú.

respeito ao próximo, das instituições – ainda a melhorarem – e erigidas na ausência de uma ainda jovem democracia, que certamente tem muito avançar, principalmente, se reconectando com a população que mais precisa, mas já lindamente carregada de lutas e de conquistas”.

“Respeito aos Poderes, respeito à Justiça, à diversidade, à ideologia, a tudo que de fato importa. Aos limites, aos valores comuns, a União, aos freios e aos contrapesos. Todos que estão aqui hoje lutam contra a apatia, lutam contra o populismo, lutam contra as ameaças, lutam contra o risco de deixar de lado o melhor de nós mesmos. E com democracia, ou através dela, que nós podemos reconhecer muito dos nossos erros e tratarmos de consertá-los. A mobilização da sociedade é a essência da resposta para esse país”, defendeu o empresário, presidente do Conselho Deliberativo da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá).

NECA SETÚBAL: EM DEFESA DO SISTEMA ELEITORAL E DA URNA ELETRÔNICA

“Com todas as nossas diferenças, temos sim uma unidade muito forte, que é lutar pelo Estado Democrático de Direito”, afirmou a socióloga e acionista do Itaú Unibanco, Maria Alice Setúbal. “Hoje é um dia histórico. Estou aqui representando fundações, institutos, mas somos entidades de diferentes momentos, experiências, diferentes visões de mundo, setores da sociedade. O que nos une aqui hoje é que estamos defendendo o Estado Democrático de Direito sempre!”.

ARMÍNIO FRAGA: CONTRA AMEAÇAS AUTORITÁRIAS, VIVA A DEMOCRACIA!

“Estar aqui hoje com vocês nessa sala, nessa faculdade dessa Universidade, nesse grupo tão diverso – que tantas vezes no passado lutou em polos opostos – fazendo agora de tudo para preservar o que nos é sagrado, que é a nossa democracia. As vezes nós esquecemos que as sociedades mais prósperas do planeta, aquelas onde reina a liberdade, a solidariedade, a prosperidade, são todas democracias. Nós vivemos hoje no mundo onde ameaças autoritárias e populistas às vezes nos assustam. Já vivemos isso no passado e não é novidade. Nós não temos um caminho que não o da Liberdade, da Democracia, da Justiça, e é por isso que nós estamos aqui. E uma situação esdrúxula essa, mas toda nossa energia, toda a nossa coragem, tem que ficar nesse momento concentrada em salvar o que foi conquistado ao longo dos anos, e que é a base para um futuro. Viva a democracia e viva a liberdade”, declarou Armínio Fraga, um dos oradores do ato no Salão Nobre da faculdade que reuniu autoridades e lideranças da sociedade civil.

Durante o evento, foram realizadas as leituras dos manifestos “Em defesa da Democracia e da Justiça”, liderado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, presidida pelo empresário Josué Gomes, presente no ato, manifesto que teve a adesão do presidente da Febraban (Federação Brasileira de Bancos) presidida por Isaac Sidney, também presente no evento, e mais de 100 entidades da indústria, do comércio, instituições do mercado financeiro, centrais sindicais e movimentos populares, e da “Carta às Brasileiras e Brasileiros em Defesa do Estado Democrático de Direito”, encabeçado pela USP que denuncia os ataques à democracia praticados por Jair Bolsonaro. Na manhã desta quinta-feira a carta já contava com quase 1 milhão de assinaturas.

HORÁCIO LAFER PIVA: MOBILIZAÇÃO DA SOCIEDADE E RESPOSTA AS AMEAÇAS A DEMOCRACIA

“Nós temos uma Constituição. Tudo está dito lá. Respeitemo-la”, cobrou o empresário Horácio Lafer Piva ao discursar no ato. “Eu tenho um sentimento muito claro de que todos que se encontram aqui hoje estão incorporados na história desse país, principalmente nesse momento tão paradigmático do bicentário da Independência. São pessoas e organizações que compreendem o seu papel de defesa daquilo que é mais sagrado, que é a nossa liberdade. Liberdade de expressão, liberdade de

3 milhões de brasileiros estão no desemprego há mais de dois anos

Num ambiente de crise econômica e carestia, quase três milhões de brasileiros estão desempregados há mais de 2 anos, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados nesta sexta-feira (12).

Foram 2,985 milhões de pessoas constatadas nesta situação no país ao final do segundo trimestre de 2022. Cerca de 29,6% do total de desempregados, estimado em 10,080 milhões no período de abril a junho deste ano.

O grupo de desempregados entre um e dois anos no segundo trimestre de 2022, foi de 1,227 milhão, abaixo dos 1,546 milhão observados no primeiro trimestre deste ano. Entre os que buscam emprego há mais de um mês e menos de um ano, foram registradas 4,287 milhões de pessoas no segundo trimestre de 2022, ou 42,5% do total. No primeiro trimestre, esse número era de 4,879 milhões ou 40,8% do total.

Por sua vez, o número de brasileiros que buscam emprego há menos de um mês foi de 1,581 milhão no segundo trimestre de 2022, 15,7% do total, ante 2,060 milhões do total no primeiro trimestre.

Quando mais tempo o trabalhador fica desempregado, maior é a dificuldade dele em conseguir uma recolocação no mercado de trabalho. Ao todo, o país reúne 4,3 milhões de desalentados, pessoas que desistiram de procurar emprego por não acreditar que há oportunidade ou por outros motivos.

No segundo semestre deste ano, o que avançou foi o trabalho informal, em que grande parte das pessoas sequer chega a atingir uma renda mensal de um salário mínimo (R\$ 1.212).

Ao todo, 39,3 milhões de pessoas foram constatadas ao final do segundo trimestre de 2022 exercendo atividade de trabalho de baixa qualidade, sem carteira assinada, vivendo dos populares “bicos”, como PJ, etc., o que contribuiu para que a renda do trabalhador recuasse em 5,1% na comparação anual. No segundo trimestre, o rendimento habitual do trabalho foi estimado em R\$ 2.652. No mesmo intervalo de meses de 2021, a renda média era de R\$ 2.794.

Queda na produção industrial se espalha pelo país, diz IBGE

A produção industrial regional recuou em 10 dos 15 parques regionais, ou 67% do total, no mês de junho em relação a maio, segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM Regional) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Entre os destaques negativos na produção regional, estão: Mato Grosso (-2,8%), Rio de Janeiro (-2,4%), Espírito Santo (-2,3%), Amazonas (-1,6%), Ceará (-1,4%), Região Nordeste (-0,6%) e Rio Grande do Sul (-0,5%), com resultados negativos mais intensos do que a média nacional (-0,4%).

São Paulo, o principal parque industrial do país, variou apenas 0,8% em junho, frente a maio. O Instituto de Estudos para Desenvolvimento Industrial (IEDI) observa que, “apesar disso, São Paulo e o total Brasil não conseguiram evitar o retrocesso na

primeira metade do ano. A indústria paulista caiu -2,7% no acumulado jan-jun/22, enquanto a indústria brasileira registrou -2,2%”.

No acumulado do ano, oito dos 15 locais pesquisados apresentaram reduções em suas produções, com destaque para Pará (-10,4%), Santa Catarina (-5,4%) e Ceará (-5,1%).

Já no acumulado dos últimos 12 meses, a queda da indústria chega a 2,8%, com recuo em onze dos quinze locais pesquisados, com destaques para Pará (-9,0), Ceará (-8,2) e Região Nordeste (-6,5), Pernambuco (-6,2%) e São Paulo (-3,9).

A indústria brasileira, cambaleante frente ao quadro de estagnação econômica, juros altos e inflação, com o resultado de junho, encontra-se 1,5% abaixo do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020) e 18,0% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011.

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo - SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Mária, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

| CESTAS REGIONAIS | MAI/22 (R\$) | JUN/22 (R\$) |
|------------------|---------------|---------------|
| NORTE | 831,41 | 833,64 |
| NORDESTE | 686,88 | 691,63 |
| CENTRO-OESTE | 699,15 | 703,06 |
| SUDESTE | 747,31 | 755,82 |
| SUL | 860,15 | 878,74 |
| NACIONAL | 765,82 | 773,44 |

Cesta básica nos supermercados sobe 10,41% e vai a R\$ 878,74

Uma pesquisa da Associação Brasileira de Supermercados (Abas) que monitora de perto os preços nas prateleiras aponta que a cesta de consumo da população acumulou alta de 10,41% de janeiro a junho deste ano – percentual acima da inflação oficial do período, de 5,49% segundo o IBGE.

A cesta da Abas é composta de 35 produtos, a grande maioria alimentos, e alguns produtos de higiene e limpeza.

De acordo com a Abas, as altas mais expressivas e que tiveram maior impacto na cesta no semestre foram da batata

(+55,81%), cebola (+48,13%), leite longa vida (+41,77%), feijão (+40,97%), queijo muçarela (+36,10%).

Com a carestia generalizada e atingindo em cheio os alimentos – e, portanto, penalizando os mais pobres – o valor médio da cesta nacional foi de R\$ 773,44 em junho deste ano. Ou seja, com o salário-mínimo atual, um trabalhador brasileiro compromete aproximadamente 63,8% de sua renda apenas com alimentação e higiene básicas.

Com os preços absurdos e a população empobrecendo, um em cada quatro brasi-

leiros teve de pagar contas e 64% tiraram da lista dos supermercados parte do que estavam habituados a consumir neste ano, estima pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgada na semana passada. A inflação, que já virou marca do desgoverno Bolsonaro e fez com que o nome do presidente se popularize por aí como Bolsocaro, também contribuiu para o aumento escancarado da pobreza. No Brasil de 2022, são 33 milhões passando fome, número que não se via igual desde a década de 90.

| PRODUTO | COMPARAÇÃO DE JUNHO COM MAIO | | |
|------------------|------------------------------|--------|-----------------------|
| | JUN X MAI | NO ANO | ACUMULADO EM 12 MESES |
| LEITE LONGA VIDA | 10,72% | 41,77% | 40,68% |
| FEIJÃO | 9,74% | 40,97% | 31,71% |
| FARINHA DE TRIGO | 3,00% | 24,63% | 35,39% |
| SABONETE | 2,64% | 15,62% | 32,72% |
| SABÃO EM PÓ | 2,51% | 12,40% | 26,94% |

Reprodução Abas

Precarização atinge mais da metade dos trabalhadores em onze estados

O trabalho precário, sem carteira assinada e com baixos salários, atinge mais da metade dos brasileiros ocupados em onze das 27 unidades da federação, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), bem acima da taxa de informalidade de 40% no Brasil, registrada no segundo trimestre.

Considerando os Estados em que a taxa de informalidades está acima da média nacional, são 17 do total de unidades da federação.

A maior concentração dos brasileiros nessa situação se encontra nas regiões Norte e Nordeste. Entre os estados que ficaram bem acima da média nacional estão o Pará (61,8%),

Maranhão (59,4%) e Amazonas (57,7%).

DESEMPREGO ESTÁ ACIMA DA MÉDIA NACIONAL EM 14 ESTADOS

Com o desemprego atingindo 10,1 milhões de brasileiros, a redução na taxa de desocupação para 9,3% verificada no segundo trimestre não aliviou a vida de 39,3 milhões que estão na informalidade – um recorde na série histórica do IBGE desde 2015. Com empregos precários e com renda menor, enfrentam a carestia, particularmente nos preços dos alimentos que não param de subir no desgoverno Bolsonaro.

A taxa de desemprego está acima da média nacional em 14 estados: BA (15,5%), PE (13,6%), SE (12,7%), RJ (12,6%), PB (12,2%), RN

(12,0%), AC (11,9%), DF (11,5%), AP (11,4%), AL (11,1%), MA (10,8%), CE (10,4%), AM (10,4%), e PI (9,4%).

Com a economia estagnada, sem investimentos públicas e sem política industrial, Bolsonaro, que durante quatro anos fez explodir a fome e a miséria no país, com 33 milhões de famintos, oferece um auxílio até as eleições que não paga nem uma cesta básica, em nenhuma capital do país, segundo dados do Dieese.

RENDA CAI 5,1%

De acordo com o IBGE, o rendimento médio real mensal habitual foi de R\$ 2.652, uma queda de 5,1% ante o mesmo trimestre de 2021 (R\$ 2.794). Os dados do IBGE foram divulgados na sexta-feira (12).



Lula com o deputado federal André Janones
Janones: “o auxílio de Lula é permanente. O de Bolsonaro é somente até dezembro”

Em live realizada no sábado (13), o ex-presidente Lula conversou com o deputado André Janones (Avante), que desistiu de sua candidatura a Presidência para apoiá-lo. Ele conversaram sobre o auxílio emergencial e denunciaram que Bolsonaro vai acabar com este benefício em dezembro.

DEMAGOGIA DE BOLSONARO

“O Bolsonaro colocou o auxílio emergencial na lei até dezembro. Ele percebeu a bobagem que fez e agora está dizendo que vai continuar. Agora, se ele quisesse que continuasse, ele fazia sem colocar o fim em dezembro”, destacou Lula. “Ele faria sem data para acabar ou fizesse como nós fizemos com o Bolsa Família, ou seja, que vai acabando na medida em que as pessoas vão arrumando emprego e saindo da situação anterior”.

“Enquanto não acabarmos com a fome neste país, não existe possibilidade de acabar com o auxílio emergencial. Pode-se criar uma convulsão neste país se você tirar o pouquinho que as pessoas têm”, disse Lula.

“Eu tenho dito nas minhas viagens, eu estive na Paraíba, no Ceará, no Piauí e outros lugares. Eu tenho dito que vai cair um dinheirinho na sua conta. Ele só veio agora, podia ter vindo antes, um ano atrás, seis meses atrás, mas ele deixou para soltar nas vésperas da eleição. Mas, se cair, eu tenho dito, pegue esse dinheiro. Pegue e coma porque senão o Guedes toma”, advertiu o ex-presidente.

Lula denunciou a maldade do governo. “Essa é a lógica, quando chegar dezembro, o povo já votou, acaba com tudo, acabou o auxílio emergencial”, disse. “Não há como acabar com o auxílio emergencial sem que a gente recupere a economia brasileira, sem que a gente gere emprego, sem que a gente resolva o problema da fome que tomou conta do nosso país, que envolve 33 milhões de pessoas e, mais ainda, que envolve 125 milhões de pessoas que estão com algum problema de segurança alimentar, pessoas que não comem as calorias e as proteínas que são necessárias”, acrescentou Lula.

TEMOS QUE RESPEITAR O POVO

“A única possibilidade do auxílio emergencial continuar”, prosseguiu Lula, “é a gente ganhar as eleições e fazer aquilo que o povo espera que a gente faça, isto é respeitá-los”.

O deputado André Janones reforçou. “É importante que vocês compartilhem isso. Bolsonaro acabou com o auxílio emergencial no país. Ele acaba dia 31 de dezembro. O presidente Lula está aqui conosco garantindo que ele vai trazer de volta o auxílio emergencial no ano que vem, se ele assumir a presidência da República”, disse o deputado.

“Vamos levar essa mensagem, Lula é o único que garante o auxílio emergencial no nosso país, não existe outro candidato que fez essa garantia até aqui e que assumiu esse compromisso. Outros agora estão dizendo mas, com o poder de garantir que ele continuasse, não o fez, como aconteceu com o atual presidente”, denunciou.

Lula prosseguiu: “Não tem explicação para um país do tamanho do Brasil tenha gente passando fome. Não existe explicação para você ver uma mulher na fila do açougue comprando osso ou você ver as pessoas pegando lixo para comer, pessoas com cartaz dizendo que precisa de comida porque está com fome”.

Carta pela democracia reúne frente ampla e é lida em SP



Milhares ocuparam o largo em frente à Faculdade de Direito da USP na leitura



Solenidade iniciou no Salão Nobre com a leitura do manifesto da Fiesp



Professores leram o manifesto no pátio das Arcadas da Faculdade

Para Bolsonaro, roubo de R\$ 6 milhões do filho com a rachadinha “é prática comum”

Jair Bolsonaro afirmou no sábado (13), durante entrevista ao podcast Cara a Tapa, que acha comum a prática de rachadinha. “É uma prática meio comum, concordo contigo, meio comum isso aí”, disse Bolsonaro ao entrevistador. Tanto Bolsonaro como seu filho, Flávio, implantaram esquema de rachadinha em seus gabinetes, ele em Brasília e o filho no Rio de Janeiro. Este esquema ilegal desvia recursos públicos para o bolso do parlamentar através da nomeação de funcionários fantasmas que são forçados a devolver – por baixo dos panos – parte dos salários para o gabinete.

LAVAGEM
A lavagem de dinheiro do esquema da família Bolsonaro era operada pelo ex-policia militar e faz tudo de Flávio, Fabrício Queiroz, que recolhia o dinheiro roubado dos cofres públicos e distribuía para seu chefe ou para pessoas designadas por ele. Queiroz depositou 42 cheques na conta da primeira-dama Michelle Bolsonaro, no valor total de R\$ 89 mil. Questionado recentemente, Bolsonaro inventou um “empréstimo” a Queiroz, mas disse que foi um erro mandar depositar na conta dela.

No ano passado, o nome do presidente da República voltou a ser relacionado ao escândalo criminoso. Em depoimento ao MP, a ex-cunhada de Bolsonaro Andrea Siqueira Valle afirmou que o irmão, André Siqueira Valle, foi demitido do cargo de assessor do então deputado federal porque se recusou a repassar o valor previsto na rachadinha.

O Ministério Público

do Rio calcula que Flávio Bolsonaro e Fabrício Queiroz desviaram cerca de R\$6 milhões ilegalmente dos cofres públicos da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. Parte deste dinheiro, segundo o mesmo MP-RJ, foi lavado por meio de compra e venda fraudulenta de imóveis e também através de uma loja de chocolate que Flávio possuía na Barra da Tijuca.

MILÍCIAS
Outro esquema descoberto pela polícia foi que a lavagem do dinheiro desviado dos cofres públicos pelo então deputado Flávio Bolsonaro foi lavado com a ajuda da milícia do Rio das Pedras. Adriano Nobrega, um ex-policia que virou pistoleiro de aluguel e que chefiava esta milícia, empregou como fantasma no gabinete de Flávio sua mãe, Raimunda Veras, e sua ex-mulher, Danielle Mendonça da Costa Nóbrega.

Há registros mostrando que a mãe do chefe da milícia e assassino de aluguel, posteriormente morto numa operação da polícia, Adriano Nobrega, depositou R\$ 64 mil na conta de Queiroz. Tanto os registros da mãe de Adriano como as demais movimentações suspeitas foram descobertos pelo Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras), órgão de controle de lavagem de dinheiro. Bolsonaro iniciou uma perseguição a este órgão assim que assumiu a presidência.

Não era só o filho de Bolsonaro que cometia esses crimes. Durante seu último mandato como deputado federal, Jair Bolsonaro empregou pelo menos cinco assessoras que não colocaram os pés nas dependências da

Câmara, segundo documentos oficiais. As secretárias – todas mulheres, empregadas de longa data do presidente – não pediram a emissão de crachás de funcionárias nem se registraram como visitantes em nenhum momento desde 2015. Em outubro de 2016, seus salários variaram de R\$ 1.023 a R\$ 4.188.

FANTASMAS
No ano de 2016, o gabinete de Jair Bolsonaro empregou 22 assessores, segundo registros da Casa. De acordo com os documentos obtidos via Lei de Acesso à Informação, pelo menos cinco ex-secretárias não tinham credencial de funcionária da Câmara dos Deputados, três a possuíam e em dois casos não houve resposta. Entre 2015 e 2019, período da última legislatura, o Sistema de Identificação de Visitantes da Câmara tampouco registra alguma entrada das cinco ex-funcionárias.

A quebra de sigilo bancário, autorizada pela Justiça, mostrou que a filha de Fabrício Queiroz, a personal trainer Nathalia Queiroz, era funcionária fantasma de Bolsonaro e repassou a maior parte de seu salário de funcionária do gabinete em Brasília, quando Bolsonaro era deputado federal. Os dados mostram que ela transferiu R\$ 150.539,41 para a conta do policial militar aposentado de janeiro de 2017 a setembro de 2018, período em que esteve lotada no gabinete de Jair Bolsonaro. Ela nunca pisou em Brasília.

O valor representa 77% do que a personal trainer recebeu da Câmara dos Deputados. Ela morava no Rio de Janeiro e trabalhava diariamente como personal trainer.

Empresários, trabalhadores, estudantes, professores, líderes populares, personalidades, políticos e artistas se uniram para dizer que não haverá volta da ditadura

Milhares de pessoas estiveram na manhã desta quinta-feira (11) no Largo do São Francisco, na região central de São Paulo, para o ato de leitura da Carta pela Democracia, um manifesto elaborado por professores de Direito da USP e assinado por mais de um milhão de brasileiros.

No interior da Faculdade, vários representantes de entidades discursaram em defesa do regime democrático. Miguel Torres, presidente da Força Sindical, transformou o Salão Nobre em uma assembleia. “A gente que é sindicalista, gosta de votação”, brincou, enquanto pedia que todos ficassem em pé e dessem as mãos. A presidente da UNE, Bruna Brelaz, emocionou os presentes ao lembrar os nomes de Honestino Guimarães e Edson Luís, mortos pela ditadura.

Armínio Fraga, Horácio Lafer e Neca Setúbal também discursaram. O ex-ministro da Justiça José Carlos Dias leu o manifesto elaborado pela Fiesp em defesa da democracia. Os empresários, sindicalistas, professores, estudantes e representantes dos advogados denunciaram as ameaças à democracia e se somaram na garantia das eleições.

O ex-prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PT), candidato ao governo paulista, e o ex-governador Márcio França (PSB), candidato ao Senado pela mesma coligação estavam no ato. Estavam lá ainda o ex-ministro Aloizio Mercadante (PT), coordenador da campanha ao Planalto; o deputado Márcio Macedo (PT-SE), tesoureiro e vice-presidente do PT; Juliano Medeiros, presidente do do PSOL e Guilherme Boulos (PSOL). Daniela Mercury, Joice, o jornalista Chico Pinheiro, a ex-ministra Marina Silva (Rede), Bela Gil e o jornalista Casagrande também apoiaram a manifestação.

Ocuparam o palco, onde foi lida a carta, diversos professores que participaram da leitura da primeira Carta aos Brasileiros em Defesa do Estado de Direito, ocorrida em 1977. Naquela oca-

sião, amplos segmentos da sociedade brasileira exigiram o fim da ditadura e a volta do Estado Democrático de Direito.

Manuela Moraes, presidente do Centro Acadêmico 11 de Agosto, abriu a solenidade. Ela lembrou que “diversas pessoas deram a vida pelas liberdades e “agora nós estamos tendo que nos unir para defendê-las novamente”.

“Nós, que agora participamos desta nova carta, somos jovens, fruto das escolas públicas, das quebradas e das favelas”, prosseguiu Manuela. Ela destacou que Bolsonaro não ataca a democracia somente quando agride as urnas, os cortes bilionários da Educação também são ataques à democracia”, pontuou.

O diretor da Faculdade de Direito da USP, professor Celso Campilongo, falou em seguida. Ele chamou a atenção para o fato de que “o território da Faculdade de Direito da USP é um território sagrado de respeito ao direito no Brasil”.

O documento de 2022, que não aceita retrocessos no regime democrático, foi lido por três mulheres e um homem. A primeira foi Eunice Aparecida de Jesus Prudente, doutora pela USP, autora da primeira tese que propõe a criminalização da discriminação racial, em 1980. Atualmente, é secretária municipal de Justiça de São Paulo.

A segunda a ler um trecho da carta foi Maria Paula Dallari Bucci, professora de direito do Estado na instituição. Ela é filha do professor emérito e ex-diretor da faculdade, Dalmo de Abreu Dallari, que morreu em abril de 2021, aos 90 anos de idade, e foi um dos signatários da carta de 1977.

Flávio Bierrenbach, que também participou da articulação do manifesto dos anos 1970, foi o terceiro. A finalização da carta ficou a cargo da professora Ana Bechara, também formada pela USP, instituição da qual atualmente é vice-diretora. Os três terminaram juntos repetindo a última frase da carta: Estado Democrático de Direito Sempre!!!!

Leia a íntegra da Carta aos Brasileiros

Em agosto de 1977, em meio às comemorações do sesquicentário de fundação dos Cursos Jurídicos no País, o professor Goffredo da Silva Telles Junior, mestre de todos nós, no território livre do Largo de São Francisco, leu a Carta aos Brasileiros, na qual denunciava a ilegitimidade do então governo militar e o estado de exceção em que vivíamos. Conclama também o restabelecimento do estado de direito e a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte.

A semente plantada rendeu frutos. O Brasil superou a ditadura militar. A Assembleia Nacional Constituinte resgatou a legitimidade de nossas instituições, restabelecendo o estado democrático de direito com a prevalência do respeito aos direitos fundamentais.

Temos os poderes da República, o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, todos independentes, autônomos e com o compromisso de respeitar e zelar pela observância do pacto maior, a Constituição Federal. Sob o manto da Constituição Federal de 1988, prestes a completar seu 34º aniversário, passamos por eleições livres e periódicas, nas quais o debate político sobre os projetos para o país sempre foi democrático, cabendo a decisão final à soberania popular.

A lição de Goffredo está estampada em nossa Constituição: “Todo poder emana do povo, que o exerce por meio de seus representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição”.

Nossas eleições com o processo eletrônico de apuração têm servido de exemplo no mundo. Tivemos várias alternâncias de poder com respeito aos resultados das urnas e transição republicana de governo. As urnas eletrônicas revelaram-se seguras e confiáveis, assim como a Justiça Eleitoral.

Nossa democracia cresceu e amadureceu, mas muito ainda há de ser feito. Vivemos em país de profundas desigualdades sociais, com carências em serviços públicos essenciais, como saúde, educação, habitação e segurança pública. Temos muito a caminhar no desenvolvimento das nossas potencialidades econômicas de forma sustentável. O Estado apresenta-se ineficiente diante dos seus inúmeros desafios. Pleitos por maior respeito e igualdade

de condições em matéria de raça, gênero e orientação sexual ainda estão longe de ser atendidos com a devida plenitude.

Nos próximos dias, em meio a estes desafios, teremos o início da campanha eleitoral para a renovação dos mandatos dos legislativos e executivos estaduais e federais. Neste momento, deveríamos ter o ápice da democracia com a disputa entre os vários projetos políticos visando convencer o eleitorado da melhor proposta para os rumos do país nos próximos anos.

Ao invés de uma festa cívica, estamos passando por momento de imenso perigo para a normalidade democrática, risco às instituições da República e insinuações de desacato ao resultado das eleições.

Ataques infundados e desacompanhados de provas questionam a lisura do processo eleitoral e o estado democrático de direito tão duramente conquistado pela sociedade brasileira. São intoleráveis as ameaças aos demais poderes e setores da sociedade civil e a incitação à violência e à ruptura da ordem constitucional.

Assistimos recentemente a desvarios autoritários que puseram em risco a secular democracia norte-americana. Lá as tentativas de desestabilizar a democracia e a confiança do povo na lisura das eleições não tiveram êxito, aqui também não terão.

Nossa consciência cívica é muito maior do que imaginam os adversários da democracia. Sabemos deixar ao lado divergências menores em prol de algo muito maior, a defesa da ordem democrática.

Imbuídos do espírito cívico que lastreou a Carta aos Brasileiros de 1977 e reunidos no mesmo território livre do Largo de São Francisco, independentemente da preferência eleitoral ou partidária de cada um, clamamos as brasileiras e brasileiros a ficarem alertas na defesa da democracia e do respeito ao resultado das eleições.

No Brasil atual não há mais espaço para retrocessos autoritários. Ditadura e tortura pertencem ao passado. A solução dos imensos desafios da sociedade brasileira passa necessariamente pelo respeito ao resultado das eleições.

Em vigília cívica contra as tentativas de rupturas, bradamos de forma unânime:

Estado Democrático de Direito Sempre!!!!

Jair veta reajuste da merenda escolar, mas irriga o corrupto orçamento secreto em 19 bilhões

Jair Bolsonaro vetou o trecho da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) que garantia aumento de verbas para as merendas escolares e de bolsas de permanência para universidades federais. Governo disse que o aumento “contraria o interesse público”.

Ao mesmo tempo, Bolsonaro sancionou o aumento de R\$ 2,9 bilhões para o orçamento secreto, que em 2023 será de R\$ 19,4 bilhões. Dinheiro para comprar apoio no Congresso através das emendas de relator.

O Ministério da Educação disse que o governo Bolsonaro decidiu vetar o reajuste das merendas escolares porque “a proposição contraria o interesse público” por resultar em “um aumento na rigidez orçamentária”.

O Ministério da Educação disse que o governo Bolsonaro decidiu vetar o reajuste das merendas escolares porque “a proposição contraria o interesse público” por resultar em “um aumento na rigidez orçamentária”.

O Programa Na-

Dia do Estudante: Estudantes ocupam a Paulista em defesa da Educação e da Democracia:

“Derrotar governo Bolsonaro e construir o Brasil do amanhã”

Mais de três mil estudantes de mais de 100 escolas marcharam da Paulista ao Largo São Francisco e se somaram ao ato em defesa da democracia da USP

Na quinta-feira, 11 de agosto, mais de 3 mil estudantes percorreram a Avenida Paulista, em um novo ato contra o governo Bolsonaro e em defesa da educação e da democracia. O dia 11 de agosto é a data que se celebra o Dia do Estudante e, historicamente um marco de defesa das liberdades democráticas brasileiras.

O Dia do Estudante foi convocado pela União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES-SP) e contou com a participação de milhares de jovens de toda a capital paulista que denunciaram as ameaças à democracia realizadas pelo governo Bolsonaro e repudiaram os ataques à Educação e os casos de corrupção envolvendo os prepostos bolsonaristas no Ministério da Educação (MEC). Também se somaram ao ato representantes da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), União Paulista dos Estudantes Secundaristas (UPES), União Estadual dos Estudantes de São Paulo (UEE-SP) e União Nacional dos Estudantes (UNE).

“Hoje os estudantes tomaram as ruas em defesa da educação e da democracia. A gente veio mostrar que o Brasil pertence aos brasileiros, que o Brasil não cabe nas mãos desse fascista que está na Presidência da República. Saimos do Masp com milhares de estudantes até o Largo de São Francisco para somar a leitura da carta em defesa da democracia, com milhares de brasileiras e brasileiros, para mostrar que não vai ter golpe, para mostrar que terá resistência e que a democracia permanecerá no nosso país”, disse Lucca Gidra, presidente da UMES.

De acordo com o manifesto de convocação do ato dos estudantes, apenas dois meses antes das eleições, Bolsonaro mostra o espírito de jogo sujo com que tem tratado a disputa. “Bolsonaro quer ficar no poder de qualquer jeito para continuar sua política de fome e violência. Tenta tumultuar o processo eleitoral para, caso não ganhe, consiga levar pela força e pela mentira. Bolsonaro orquestra um grande golpe contra a nossa democracia acusando o sistema eleitoral de fraudulento sem prova alguma, promovendo diariamente a violência política, incentivando o armamento de seus apoiadores e constantemente tentando jogar as Forças Armadas contra a democracia”, denunciaram os estudantes.

A entidade denuncia ainda que o governo Bolsonaro “está mergulhado em corrupção” enquanto o “país atinge níveis recordes de desemprego e fome”. “A inflação fez com que o preço da gasolina, do gás de cozinha, dos alimentos chegassem às alturas, consumindo a renda dos trabalhadores”.

“O Brasil precisa que a gente consiga se mobilizar e trazer o povo pra rua. Bolsonaro já está há quatro anos no poder e se nós contássemos cada mentira, cada corte, cada descaso dele com a pandemia, com as mortes de quase 700 mil pessoas vítimas da Covid-19, vítimas do desemprego, da fome, os números são gigantes. Os estudantes estão na rua hoje, não só para garantir que Bolsonaro não vai ficar no poder, e também garantir que haja um Brasil amanhã, que haja um Brasil com real desenvolvimento, que haja um Brasil com empregos, um Brasil que seja pensado pelo povo brasileiro, então a gente precisa ser gigante. Há 30 anos a UMES puxa uma manifestação no 11 de Agosto e hoje não será diferente, é Fora Bolsonaro, em defesa da democracia e da educação”, disse Tayne Paranhos, vice-presidente da UMES.

Da mesma forma, a presidente da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), Jade Beatriz, afirmou que é preciso defender uma educação pública, gratuita e de qualidade, além da soberania nacional e da democracia.

“Estudantes de norte a sul do país ocupam as ruas para dizer quais são os nossos objetivos que é a defesa da educação pública, gratuita e de qualidade, uma escola sem assédio, sem racismo, sem LGBTfobia, com estrutura, com um modelo de ensino que nos caiba, mas sobretudo, defender a soberania nacional e a democracia através da escola pública, além da defesa das eleições limpas”, disse.

Guilherme Lucas, secretário geral da UBES afirmou que “o dia do estudante é um dia fundamental para que a gente mostre a sociedade que o Brasil também é nosso, pois ao longo dos períodos nós vemos que os estudantes eles estão desmotivados com a política por acharem que o Brasil não é de fato nosso, mas o 11 de Agosto com os estudantes na rua, a gente consegue hoje mostrar que podemos sim construir um projeto de nação, defender a educação e principalmente defender a democracia e derrotar o Bolsonaro”, disse.

Quando indagado sobre a importância da frente em defesa da democracia que está se formando, Guilherme respondeu que: “hoje é fundamental porque nós vemos o quanto o governo Bolsonaro está se esquentando para dar um golpe. E a partir disso, após aquela reunião que ele fez com os embaixadores, houve uma resposta dos mais amplos setores da democracia e é preciso se juntar hoje ao Brasil, nem que seja aquela mínima contradição ao Bolsonaro, nós precisamos nos juntar na frente ampla. Seja PSDB, seja PMDB, seja aqueles que em outros momentos estavam em um lado oposto ao nosso, precisamos aglutinar todo mundo, porque quanto mais força a gente tiver, mais certo é a derrota que o governo Bolsonaro vai ter”, concluiu.

ESTÃO NA RUA OS QUE DEFENDEM A DEMOCRACIA

No dia, também foi realizada a leitura da carta em defesa da democracia, na Universidade de São Paulo, no Largo de São Francisco, onde fica a Faculdade de Direito da USP. Os estudantes marcharam da Avenida Paulista para o Largo São Francisco para acompanhar a leitura da carta e se somarem à frente ampla em defesa da democracia que ali se formou.

“Historicamente a gente constrói o 11 de agosto como o Dia do Estudante. Foi assim durante muito tempo e muitas batalhas conseguiram ser travadas nas ruas. Agora temos uma batalha principal que é a defesa da democracia. E hoje, não são só os estudantes que estão na rua, também estão na rua, todos os que defendem a democracia. Por isso que a gente consegue fazer frente tão ampla para discutir a importância de mantermos o nosso status quo atual, inclusive a nossa democracia. Por isso, daqui os estudantes vão em marcha na defesa das eleições limpas e da democracia no Brasil”, disse Marcos Kauê, diretor de universidades públicas da União Nacional dos Estudantes (UNE).

Além dos estudantes, participaram também congressistas, o movimento social, sindical, entre outros. Para Bira, vice-presidente da Confederação de Trabalhadores do Brasil, é preciso aumentar a frente ampla para a derrocada de Bolsonaro.

“Nós estamos aqui esquentando os motores na Avenida Paulista numa concentração dos estudantes a convite do presidente Lucca, que está se preparando aqui para se encontrar com o Brasil no Largo de São Francisco em defesa do nosso sistema eleitoral, em defesa da democracia e unir ainda mais essa frente, ampliar ainda mais essa frente, para que a gente possa isolar e derrotar esse genocida do Bolsonaro e assim abrir caminho para um Brasil livre, democrático e soberano, junto com os estudantes, trabalhadores, intelectuais, democratas de todo Brasil. Fora Bolsonaro”, concluiu Bira.



“O Brasil precisa que a gente consiga se mobilizar e trazer o povo pra rua”

Justiça nega habeas corpus a bolsonarista que assassinou Marcelo Arruda no Paraná

A Justiça do Paraná negou, neste sábado (13), o pedido de habeas corpus (HC) para revogar a prisão preventiva do policial penal Jorge Guarinho, que assassinou o tesoureiro do PT Marcelo Arruda. No despacho, o desembargador Xisto Pereira afirmou que a intolerância não pode ser aceita e deve ser coibida pelo poder Judiciário para salvaguardar a ordem pública, em especial diante da proximidade das eleições deste ano.

“O crime em tese praticado causou enorme e concreta repercussão social, até mesmo internacional, fazendo-se necessário o acautelamento da ordem pública [...] A intolerância, motivada por exagerada paixão, não pode ser aceita e deve ser coibida pelo Poder Judiciário, tendo em vista as eleições que se avizinham e o conturbado panorama do atual processo eleitoral, sob pena de consequente sensação de impunidade, que poderá gerar novos conflitos entre pessoas com diferentes preferências político-partidárias”, disse o desembargador na decisão.

Guarinho, apoiador declarado de Bolsonaro, responde por homicídio duplamente qualificado e está no Complexo Médico Penal de Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba desde a madrugada deste sábado (13). Ele foi transferido para o local após ter a prisão domiciliar revogada na sexta-feira (12).

No mês de julho, Guarinho invadiu a festa de aniversário de Marcelo



“Crime praticado causou enorme e concreta repercussão social”

Arruda, cuja temática era do PT, e atirou contra a vítima após gritos de “Aqui é Bolsonaro”. Apesar disso, a Polícia Civil do Paraná não considerou como crime político e o indiciou por homicídio duplamente qualificado, por motivo torpe e por expor terceiros aos mesmos riscos.

No despacho que recusou o pedido de habeas corpus, o magistrado refutou todas as argumentações da defesa, entre elas, a de que o Guarinho não apresenta riscos à ordem pública. Entre os pontos citados para manutenção da prisão, o relator citou “as eleições que se avizinham”, uma vez que o crime se deu por divergência política.

No mesmo pedido de HC, a defesa solicitava que, em caso de eventual negativa de revogação da prisão preventiva, que houvesse conversão para prisão domiciliar humanitária – o que também não foi atendido. Em nota, a defesa de Guarinhos

também argumentou que o réu “está com a vida em risco”, e que a defesa levará a decisão a outras instâncias e órgãos pertinentes.

Na decisão, o Xisto Pereira disse que apesar de Guarinho ainda necessitar de cuidados, o paciente recebeu alta hospitalar, e que pode receber os devidos cuidados dos profissionais que atuam no sistema prisional.

“Isso demonstra que Administração Pública tem plenas condições de prestar a assistência de que necessita o paciente [...] Ele estará, portanto, em razão do local para onde será – ou já foi – encaminhado, melhor assistido do que em prisão domiciliar”. O desembargador recorreu, ainda, a uma decisão do Supremo Tribunal de Justiça (STJ), que determina que medidas menos graves “seriam insuficientes para acautelar a ordem pública”.

Conselho de Ética da Câmara do Rio aprova parecer da cassação do bolsonarista Gabriel Monteiro

Por unanimidade, o Conselho de Ética da Câmara Municipal do Rio de Janeiro aprovou o parecer pela cassação do vereador Gabriel Monteiro nesta quinta-feira (11) por quebra de decoro parlamentar. Monteiro, que também é policial Militar, é acusado de crimes como estupro, assédio e produção de pornografia infantil.

Após o referendo de todos os integrantes do colegiado, o vereador bolsonarista usou a tribuna da Câmara para se defender, proferindo ataques contra o relator do processo, vereador Chico Alencar (PSOL).

Chagas Bola (União), por sua vez, tentou desqualificar o relator, citando a hipótese de um representante da esquerda ter o caso relatado por Carlos Bolsonaro (Republicanos), filho de Jair Bolsonaro.

Tarcísio Motta, também do Psol, lembrou ao colega que a relatoria não foi escolhida, e sim sorteada. Como membro de um dos maiores partidos da Casa, o Republicanos, partido do Zero Dois, poderia ter pleiteado um lugar no colegiado

— mas não o fez.

O presidente do Conselho de Ética, Alexandre Isquierdo (DEM), disse que o processo será pauta da sessão legislativa da próxima terça-feira. São necessários 34 votos para a cassação do bolsonarista.

“O dia de hoje é simbólico porque não é mais meu relatório, mas do Conselho de Ética da Câmara, e acontece em um dia simbólico para a democracia. Um parlamentar tem o dever elementar de se comportar com elevação moral dentro e fora da casa. Ninguém tem a intenção de perseguir um colega”, disse Chico Alencar.

A votação no plenário garantiria direito a fala dos parlamentares e da defesa durante a sessão. Apenas 50 vereadores poderão votar. Carlos Bolsonaro (Republicanos), que raramente comparece ao trabalho, pediu licença do cargo para tratar de assuntos particulares e não estará presente no dia.

Chico Alencar afirmou em seu relatório que os fatos citados na denúncia, como a edição e manipulação de

vídeos, violações do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), incluindo crimes sexuais, agressões e intimidações cometidas por Monteiro contra ex-assessores e cidadãos, entre outros, constituem motivo para a cassação do vereador.

Eis a lista de perversões e infrações das quais Gabriel Monteiro é acusado, denunciadas pelo Fantástico, da Rede Globo, que foi ao ar no dia 27 de março, e pautou o relatório:

- filmagem de vídeo íntimo com menor de idade;
- exploração da imagem de crianças vulneráveis a fim de “enriquecimento e promoção pessoal”;
- exposição abusiva e violência contra pessoa em situação de rua;
- assédio sexual e moral contra funcionários;
- perseguição de vereadores com intuito de “retaliação ou promoção pessoal”;
- utilização de sua equipe de esfera pública para favorecimento privado;
- denúncias de estupro por 4 mulheres.



Ex-jogador participou do ato na USP

Casagrande: “Carta despertou entendimento real do risco que nossa democracia corre”

O ex-jogador de futebol e comentarista, Walter Casagrande, afirmou que a Carta pela Democracia “foi importante para despertar nas pessoas o entendimento real do risco que a nossa democracia está correndo”.

A Carta foi apresentada ao público nesta manhã de quinta-feira (11), no Largo de São Francisco, em grande ato na Faculdade de Direito da USP, que teve a participação do ex-jogador.

“Nós estamos no mundo das redes sociais, tem muita gente se manifestando no Brasil pelas redes sociais. Eu que sou de outra geração, eu tinha dúvida se as pessoas iam sair para rua, se iam ficar só nas redes sociais, não iam marcar presença num ato pró-democracia”, declarou o comentarista.

Casagrande disse que estava feliz com a participação popular e lembrou a luta pela anistia na ditadura e os atos das Diretas Já! no início da década de 80.

“Eu estou muito satisfeito, muito feliz de ver as pessoas na rua, no Brasil todo. Nem cabendo aqui dentro [do pátio da Faculdade de Direito da USP]. Pela luta e pela democracia. Eu que vim da época da anistia, da primeira eleição direta para governador em 82, das Diretas de 84, eu sou acostumado com multidão na rua lutando por democracia”.

“E eu tinha dúvida se essa geração mais nova iria fazer isto, e eles estão fazendo. Então, o que demonstra isto aqui é o seguinte: a democracia não tem cor, não tem raça, não tem gênero, não tem classe social. Todo mundo é igual quando luta é pela democracia, não tem idade. Todo mundo é jovem”, declarou.

“Eu estou bastante emocionado aqui. Da última vez que eu me manifestei em massa foi em 13 de abril de 1984, um dia depois que fiz 21 anos e era no Anhangabaú pelas Diretas já! Depois de 38 anos eu estou aqui no meio da multidão de novo. Para mim era desnecessário lutar pela democracia, mas já que é preciso, estamos aí”, concluiu.

Testemunhas da morte de Bruno e Dom pedem proteção policial no AM

Enquanto testemunhas dos assassinatos do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips estão com medo e pedindo proteção, a Polícia Federal reduziu o número de agentes no Vale do Javari, no Amazonas, onde os crimes ocorreram.

A Polícia Federal tem reduzido o efetivo em Tabatinga (AM), nos últimos anos. Na delegacia localizada na cidade que faz fronteira com Leticia, na Colômbia, trabalham menos policiais do que em 2013. Há, atualmente, 32 policiais federais lotados em Tabatinga, sendo três delegados, três escrivães e 24 agentes. É o mesmo efetivo de 2012.

Em 17 de junho, Bolsonaro disse que faltam recursos. “É só ela me dizer onde eu acho recurso para melhorar o trabalho de fiscalização, eu resolvo agora. Eu tenho um teto de gastos”, disse ele.

Apesar de alegar falta de recursos, o governo conseguiu a aprovação, em julho, da PEC Kamikaze, que possibilitará gastos, às vésperas da eleição, de R\$ 41 bilhões para benefícios sociais. Porém, nem um centavo desses recursos foi alocado para aumentar o contingente de fiscalização e policiamento no Vale do Javari.

Enquanto o governo Bolsonaro se ausenta, pelo menos 8 testemunhas indígenas que ajudaram desde os primeiros momentos na solução do crime, do encontro dos corpos até apontar a rede criminosa que atua dentro da Terra Indígena Vale do Javari, querem ingressar no Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos, Comunicadores e Ambientalistas (PPDDH). Eles se sentem abandonados pelo governo federal.

“Eu não sei mais quem está envolvido no assassinato do Bruno e do Dom que possa estar solto por aí”, revela um indígena que esteve até minutos antes da partida dos dois à comunidade São Rafael, em 5 de junho, quando foram assassinados pelos agora réus Amarildo da Costa Oliveira, conhecido como “Pelado”, e Jefferson da Silva Lima. A testemunha indígena integra a Equipe de Vigilância da Univajá (União dos Povos Indígenas do Vale do Javari), um grupo que, na ausência do poder público, assumiu a autoproteção das comunidades da TI Vale do Javari.

“A gente não tem segurança para nada, eu vivo com medo agora... por mim e pela minha família. Ainda tem gente solta e ninguém sabe o que eles podem fazer contra nós”, diz ele. A liderança indígena decidiu se refugiar com a família em uma aldeia de seu povo por conta própria, sem apoio para seu sustento, longe da área urbana, pelo menos enquanto alguma solução não é oferecida pelas autoridades.



Estudantes se somaram ao ato no Largo São Francisco

Governo completa quatro anos sem aumento real para o salário mínimo

Projeto orçamentário para o ano que vem prevê um reajuste de 6,8% para o mínimo

A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), enviada ao Congresso pelo governo, que prevê salário mínimo de R\$ 1.294 em 2023, sem aumento real, foi sancionada por Bolsonaro na terça-feira (9).

Se o valor não for alterado, será mais um ano, no atual governo, que o salário mínimo não tem aumento acima da inflação.

A última vez que o salário teve aumento real foi em 2019, portanto, são quatro anos de arrocho em cima dos trabalhadores, em meio a uma das mais graves crises econômicas do país, com alta descontrolada da carestia e de itens básicos.

A proposta de Bolsonaro representa um aumen-

to de R\$ 82 em relação ao salário atual, ou seja, 6,8%, bem menos do que a previsão da inflação deste ano, que foi revisada pelo governo e passou de 7,9% para 7,2%.

O governo Bolsonaro é o primeiro, desde o Plano Real, a encerrar o mandato deixando o salário mínimo mais desvalorizado do que quando assumiu e o trabalhador com o menor poder de compra.

O salário mínimo oficial de 2023 só será conhecido no fim do ano porque é quando o governo faz o ajuste do chamado resíduo, isto é, das diferenças entre as previsões — que podem variar para cima ou para baixo — e a inflação, de fato.



Rayssa Leal é campeã de etapa da Liga Mundial de Skate em dobradinha com Pamela Rosa

Com dobradinha brasileira, Rayssa Leal foi a campeã da 2ª etapa da Liga Mundial de skate street, neste domingo (14), acompanhada por Pamela Rosa no segundo lugar do pódio. Com o resultado, a fadinha é a maior vencedora da Street League Skateboarding (SLS) entre as mulheres, com 5 etapas. A japonesa Momiji Nishiya ficou com o terceiro lugar e completou o pódio.

A etapa da SLS aconteceu nos subúrbios de Seattle, nos Estados Unidos, e contou com uma pista maior e com obstáculos mais altos e de grande dificuldade. Demonstrando grande tranquilidade, Rayssa conseguiu uma volta perfeita na primeira bateria durante a fase de linha.

Na fase de manobras, Rayssa cometeu dois erros, conseguiu uma manobra básica (um gap rockslide) e com um 5,7, ficou entre as seis primeiras. Na última tentativa da melhor manobra, Rayssa conseguiu se superar e conquistou um espetacular 8,1. Garantiu, então, um terceiro lugar e entrou na super final. Pamela passou para essa última fase em primeiro, com 21,4 pontos somados, seguida por Momiji com 21, Rayssa com 20 e Yumeka com 19,8.

Na fase final das duas manobras que definiriam o pódio, apenas a japonesa Momiji acertou sua manobra e ficou com 6,0. Na última manobra, Oda errou novamente e ficou no quarto lugar com 19,8 pontos.

Na última tentativa, Rayssa Leal garantiu um 7,8 e venceu a prova com 22,4. Pamela errou sua derradeira manobra e ficou com o segundo lugar na prova, com 21,4, levando o Brasil mais uma vez no pódio da categoria.



Com inflação e arrocho, brasileiro viu sua cesta básica diminuir a cada mês



Apresenação em Lauro de Freitas, na região metropolitana de Salvador

“Baile de Favela”, Rebeca Andrade vira número 1 do mundo na ginástica artística

A ginasta e campeã olímpica Rebeca Andrade é a número 1 do mundo em 2022. Na última quinta-feira (11), a brasileira voltou a se apresentar no solo ao som de “Baile de Favela”, música que acompanhou sua apresentação na medalha olímpica, depois de 10 meses sem utilizá-la.

Esse reencontro também fez com que ela voltasse para a disputa do individual geral, e simplesmente liderasse o primeiro dia do Campeonato Brasileiro de ginástica artística. Com 56,734 pontos somados, a campeã olímpica conseguiu conquistar o melhor somatório do ano entre todas as ginastas que são elegíveis para o Mundial de Liverpool, que está marcado para acontecer em outubro. Justamente por conta

dessa pontuação que ela acabou desbancando as rivais e assumindo o posto de número 1 do mundo.

É importante destacar que na ginástica artística não existe um ranking oficial, uma vez que as competições possuem critérios de julgamento um pouco diferentes, ainda que todas sigam o código de pontuação da Federação Internacional de Ginástica (FIG). Por conta disso, ainda que não seja tão preciso, é possível ter uma noção com as notas em diferentes competições no ano.

“Acho que o resultado é consequência do trabalho. A gente está aqui para fazer nosso melhor, para sair satisfeita da competição independente da medalha ou não. Tenho certeza de que fiz o meu máximo, e todas as meninas da minha equipe

também”, analisou a ginasta logo depois do encerramento do primeiro dia de competições.

Em 2022, uma única ginasta superou o somatório de Rebeca Andrade em 2022. Viktoria Listunova foi campeã russa com 58,033 pontos. No entanto, a Rússia está suspensa das competições internacionais por causa do conflito na Ucrânia e não vai ao Mundial. Assim, Listunova não entra no ranking das favoritas ao pódio em Liverpool.

No próximo sábado (13), às 18h30, Rebeca Andrade volta à Arena de Esportes da Bahia, em Lauro de Freitas, para o segundo e decisivo dia do Campeonato Brasileiro. Ela é favorita a pelo menos três ouros e pode sair da competição com cinco medalhas.

Centrais celebram bicentenário da Independência resgatando 200 personalidades históricas

Em comemoração ao bicentenário da Independência, que será completado no próximo 7 de Setembro, as centrais sindicais CUT, Força Sindical, CTB, UGT, Nova Central e CSB lançaram nesta segunda-feira (15), na Câmara Municipal de São Paulo, o projeto “Brasil 200 Anos”, uma seleção de nomes de personalidades que, desde a Independência, nas mais diversas áreas contribuíram para o engrandecimento do país.

A lista engloba políticos, estadistas, cientistas, artistas, lideranças sociais, religiosas e militares, militantes políticos, ativistas, juristas, atletas, filantropos, sindicalistas e ambientalistas, entre outros representantes de vários segmentos que fizeram a diferença na construção da identidade do povo brasileiro e no desenvolvimento do Brasil.

O projeto idealizado pelas centrais sindicais foi coordenado pela jornalista e pesquisadora do Centro Memória Sindical, Carolina Maria Ruy. “Por meio desse mosaico construímos uma história”, disse Carolina, ao reforçar ainda que “é fundamental pensar no Brasil democrático, um país sem desigualdade, distribuição de renda e emprego com direitos”.

Para o presidente da Força Sindical, Miguel Torres, “nós temos que valorizar a história. Nós dificilmente lembramos e relembramos a história dos trabalhadores brasileiros. Somente falamos o que está acontecendo no momento, nas campanhas, mas não lembramos o que o sindicalismo cons-

truiu até agora”.

Ao falar sobre a importância da lista construída a partir de uma visão popular do país, o secretário-geral da CUT-SP, Daniel Bispo Calazans, enfatizou que “parte da história foi transmitida de forma oral, mas a história oficial contada nos livros de história é contada pelos opressores”.

Lembrando da omissão do governo federal nas celebrações do bicentenário, que deveriam estar ocorrendo ao longo do ano, o consultor sindical João Guilherme Vargas Netto, disse que, pelo contrário, “o presidente da República quer usurpar a história que ocorreu no dia 7 de setembro para transformar o dia em um mero comício político”.

Os 200 nomes, que foram lidos ao final do evento, e ficarão disponibilizados no site do Centro de Memória Sindical, estão organizados em ordem de nascimento. O patrono da Independência, José Bonifácio, abre a lista que passa por figuras como a enfermeira Ana Nery, o poeta e abolicionista Castro Alves, a musicista Chiquinha Gonzaga, o escritor Machado de Assis, o médico sanitário Oswaldo Cruz, o líder da Revolta da Chibata, marinheiro João Cândido, o jurista Afonso Arinos, o ex-presidente Getúlio Vargas, Oscar Niemeyer, Chico Buarque, Tom Jobim, Garrincha e Pelé, Pixinguinha e Cora Coralina....

Além dos 200 nomes, o projeto também apresenta 200 obras brasileiras, entre música, literatura, artes plásticas, entre outras, que retratam o povo e o trabalhador brasileiro.

Policiais repudiam Bolsonaro após veto de reajuste para 2023: “Mentiu mais uma vez”

Os servidores da segurança pública manifestaram indignação após Bolsonaro vetar a previsão de reajustes salariais e reestruturação de carreiras na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) 2023, sancionada na quarta-feira (10/8).

Desde o início do ano, a categoria tem lutado para garantir a recomposição salarial, ajuste na política de diárias, e reestruturação de carreiras, mas tem sido negligenciada pelo governo Bolsonaro.

Em nota, a Federação Nacional dos Policiais Federais (Fenapf) afirmou que Bolsonaro mentiu para a categoria mais uma vez. “Os policiais federais esperavam uma posição diferente do presidente da República nessa questão, posto que ao não conceder a reestruturação em 2022 havia se comprometido que tal medida estaria prevista no orçamento de 2023. Porém, mais uma vez, ele descumpe o prometido. Os sentimentos de decepção, abandono e indignação traduzem o estado de espírito de toda uma categoria empenhada em prestar o melhor serviço para a Segurança Pública no Brasil”, diz a nota.

Para Luciano Leiro, presidente da Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (ADPF), o veto de Bolsonaro exemplifica a desvalorização dos agentes da segurança pública da União. “Recebemos com preocupação a notícia do veto por parte do presidente da República. O dispositivo vetado previa na Lei de Diretrizes Orçamentárias a reestruturação das carreiras policiais da União, o que seria de extrema importância para as forças de segurança. Enquanto outras carreiras jurídicas sinalizam aumentos para seus membros em 2023, o governo federal aponta o sentido oposto para os policiais”, disse.

“Acreditamos que o assunto ainda será debatido e estamos trabalhando para que o veto seja derrubado. Contudo, essa é mais uma sinalização de desvalorização dos policiais federais e demais profissionais da segurança pública da União por parte do governo”, completou Leiro.

Na avaliação da pre-

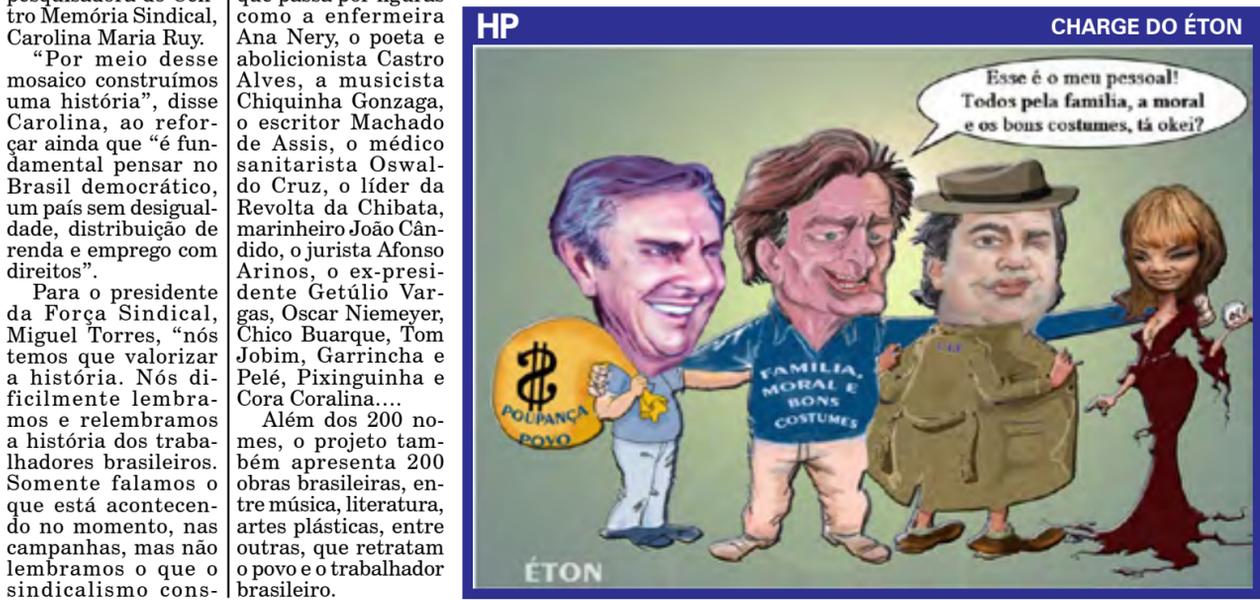
sidente da Federação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (Fenadepol), Tania Prado, o veto reforça as denúncias de que o governo federal tem promovido a desvalorização da categoria e tem mentido para os trabalhadores da segurança pública. “O veto presidencial reforça aquilo que já havia sido constatado nos últimos meses: que este governo não valoriza as polícias da União e tem por método utilizar um discurso falacioso como pretexto para nunca avançar no real fortalecimento das forças de segurança pública”, disse Tania.

Os vetos também afetaram os servidores da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) que lamentaram, em nota da União dos Profissionais de Inteligência de Estado da Abin (Intelins), os cortes na previsão de reestruturação das carreiras da agência na LDO 2023 e clamaram os trabalhadores policiais para somarem forças para combater o veto.

“A negociação para a inclusão dessa autorização ocorreu de modo transparente e inclusivo no âmbito do Congresso Nacional, e visava corrigir injustiças que já se acumulam há mais de uma década de perdas salariais significativas. Ressaltamos que não recebemos qualquer aumento real há muitos anos, e que somente a inflação já corroeu nossa remuneração em cerca de 60% desde 2011”, disse a Agência.

“Aproveitamos a ocasião para manifestar nossa solidariedade aos colegas servidores das carreiras policiais que tiveram seu inciso na LDO 2023 igualmente vetado, e os chamamos para juntos trabalharmos pela justa rejeição aos vetos no Congresso Nacional”, manifestou.

Bolsonaro chegou a aventar um reajuste apenas para os servidores da segurança pública, como forma de tentar reforçar sua influência entre esses trabalhadores, mas logo a máscara caiu e nenhuma categoria do funcionalismo público federal teve a recomposição salarial garantida. Bolsonaro será o primeiro presidente em mais de trinta anos a não conceder reajuste aos servidores.



HP CHARGE DO ÉTON

FBI descobre documentos secretos escondidos na mansão de Trump



Documentos confidenciais foram retirados da Casa Branca por Trump

Americanos exigem de Biden fim do bloqueio a Cuba e apoio à recuperação

A carta aberta ao chefe da Casa Branca teve a firma de intelectuais, músicos, artistas e ativistas dos Estados Unidos

Líderes políticos, intelectuais, cientistas, clérigos, artistas, músicos, e ativistas sociais norte-americanos enviaram uma carta aberta ao presidente Joe Biden, para exigir o fim das sanções contra Cuba, especialmente neste difícil momento, quando se trabalha pela recuperação após o incêndio ocorrido na base de petroleiros de Matanzas, porto de Cuba; chamam que irromperam durante uma forte tempestade, em que um raio atingiu um dos tanques.

“Agora, mais do que nunca, é hora de escrever uma nova página nas relações entre os Estados Unidos e Cuba. Fazemos um apelo público urgente”, diz a Biden, “para que rejeite as políticas cruéis implementadas pela Casa Branca de Trump e mantidas até hoje, que já geraram tanto sofrimento ao povo cubano”, publicaram no site letcubalive.org. “As sanções dos EUA estão alimentando os incêndios que assolam Cuba! Tem sido difícil ou impossível para as organizações norte-americanas fornecer ajuda, apesar das garantias da Embaixada dos EUA em Havana”, acrescentam.

Ressaltam que os EUA não têm nada a perder sendo um bom vizinho e levantando as 243 sanções que impedem Cuba de se recuperar deste trágico momento.

“Quando a casa do seu vizinho está pegando fogo, a reação humana normal é correr para a casa ao lado para ajudar. Para salvar vidas. Para extinguir as chamas. Cuba é nosso vizinho! É inconcebível,



Americanos exigem que EUA pare com agressão a Cuba

especialmente durante um trágico acidente, bloquear as remessas e o uso de instituições financeiras globais a favor de Cuba, já que o acesso a dólares é necessário para importar alimentos e remédios”, afirmaram.

“A administração Biden pode fazer mais do que oferecer assessoria técnica. Pode remover imediatamente Cuba da Lista de Estados Patrocinadores do Terrorismo”, exigiram.

Entre os assinantes do texto se encontram Roger Waters, Cornel West, Judith Butler, Noam Chomsky, Roxanne Dunbar-Ortiz, Jeremy Corbyn, Rev. Liz Theoharis, Seun Kuti, Vijay Prashad e ainda Gail Walker, Brian Becker, Cindy Weisner, Claudia De la Cruz, David Adler, David Harvey, Gabriel Rockhill, Gerald Horne, Gina Belafonte, Helen Yaffe, Jennifer Ponce De Leon, Jeremy Corbyn, Jia Hong, Jodie Evans, Manolo De Los Santos, Manu Karuka, Phillip Agnew, Robin D.G. Kelly, Ruth Wilson Gilmore, Salvatore Engeldi Mauro, Seun Kuti e Yasemin Zahra.

Já na quinta-feira (10), com ajuda da China, do México e da Venezuela, bombeiros, especialistas e militares cubanos conseguiram debelar o incêndio e agora se concentram na recuperação da região.

Presidente peruano condena agressão de fujimoristas e propõe Constituinte já

“Neste Conselho de Ministros começamos a viabilizar esses projetos propostos por vocês, iniciamos agora e demos aos ministros dois meses para viabilizar e cristalizar as demandas do povo, das organizações de base”, afirmou o presidente Pedro Castillo, sob aplauso das organizações comunitárias de todo o Peru, em reunião no Palácio de Governo, em Lima.

Sustentado em mobilizações que tomaram a capital do país nesta quarta-feira (11) contra as perseguições do Ministério Público e dos tratadores fujimoristas, que levaram à detenção sem provas da sua cunhada Yenifer Paredes, Castillo anunciou que aprofundará seus vínculos com o povo. Entre as medidas, comprometeu-se a instalar gabinetes na Presidência do Conselho de Ministros (PCM) onde serão devidamente representadas “com voz autêntica e viva” as mesas de trabalho, para fortalecer a democracia e agilizar a materialização

dos compromissos assumidos.

O presidente assegurou que não abrirá mão do programa desenvolvimentista acordado com o país, sabotado e desvirtuado por meios de comunicação, que buscam a todo custo a volta ao passado, e assegurou que as portas do Palácio se manterão abertas para receber os representantes dos povos originários. “Através dessa agenda da mídia, desse show, em conluio com setores que nunca fizeram nada pelo Peru, eles querem nos dobrar e nos quebrar, mas não vão conseguir, porque há uma agenda de país que o Peru estabeleceu para nós. Não é apenas a segunda reforma agrária, mas é reconhecer todos os povos indígenas, são ao todo 47 Projetos de Lei”, assinalou. Entre eles, está a Assembleia Plurinacional Constituinte, a recuperação dos recursos naturais – como o do gás, entregue a transnacional Repsol –, a reforma trabalhista e incentivos à industrialização,

para gerar emprego, renda e direitos.

De acordo com o presidente, são grandes as “reivindicações sociais históricas postergadas, deixadas de lado, que não são levadas em conta”. Ao contrário, frisou, os meios de comunicação tentam manipular a opinião pública, “tentam fazer crer que este presidente veio para roubar os centavos do país, tentam fazer crer que o meu círculo familiar é igual ao daqueles que roubaram o país há 200 anos”.

Com uma estrutura judicial completamente viciada, herdada dos corruptos governos de Alan García (1985-1990 e 2006-2011) e de Alberto Fujimori (1990-2000), Castillo enfrenta seis investigações fiscais com sua esposa Lilia Paredes, um recorde para um presidente em início de exercício no país sul-americano, tendo vários de seus colaboradores e familiares enfrentando acusações descabidas.



Preço dos alimentos em grave descontrole Inglaterra está desmoronando sob o peso da crise ucraniana, afirma o jornal The Telegraph

A crise ucraniana, o aumento súbito dos preços dos combustíveis e mercadorias, além do envelhecimento demográfico, estão fazendo a economia do Reino Unido desmoronar, registrou o portal Sputnik, repercutindo artigo do colunista do The Telegraph, Ben Wright.

“Sejam bem-vindos ao Reino Unido contemporâneo, onde nada funciona, tudo é caro, enquanto todos nós estamos demasiado preocupados com as discussões sobre as razões da nossa complicada situação para tomar quaisquer decisões”, lamentou-se Wright. A população britânica está testemunhando com desalento o aumento constante do preço da eletricidade, acrescentou Wright. Segundo a empresa de consultoria Cornwall Insight, os boletins mensais médios de eletricidade vão subir das atuais 164 libras esterlinas (R\$ 1.026) para 298 (R\$ 1.865) em outubro e 355 (R\$ 2.222) em janeiro do próximo ano, devorando uma parte significativa das receitas de uma família britânica comum.

Despesa que, como o autor salientou, as camadas pobres não têm “como suportar”. Ele se mostrou convencido de que o Estado britânico deixou de funcionar de maneira normal. Enquanto em uma parte do Reino Unido, devido à onda recorde de calor, foi proibido usar mangueiras para regar a fim de economizar água, no norte de Londres, um acidente nos tubos sob a rodovia inundou as ruas da capital, admira-se o colunista.

Ao longo de dez anos, os salários no Reino Unido têm estagnado, levando trabalhadores do transporte e dos correios, bombeiros, médicos, enfermeiras, professores, funcionários públicos, juristas e até produtores de televisão a cruzarem os braços.

A decadência também se expressa em outros quadrantes. Recente pesquisa do The Telegraph demonstrou que, nos três últimos anos, a polícia não conseguiu desvendar nenhum roubo em oito das dez zonas da Inglaterra e País de Gales.

O número de pessoas nas listas de espera do Serviço Nacional de Saúde aumentou para 6,6 milhões, em comparação com os 4,4 milhões registrados antes da pandemia. As filas nos aeroportos estão crescendo, junto com os preços dos alimentos, enquanto há cada vez mais greves.

Para o colunista, tal situação no Reino Unido foi provocada pelo conflito na Ucrânia, inflação alta, quebras nas cadeias de suprimento devido à pandemia e fim da globalização. Além disso, há o problema do envelhecimento demográfico, que está fazendo aumentar a pressão sobre o seu sistema financeiro.

Após o início da operação especial russa para proteger o Donbass da agressão do regime de Kiev, o Reino Unido e seu premiê se juntaram entusiasticamente às sanções do Ocidente contra a Rússia, acreditando na rápida destruição da economia russa. Veio o efeito bumerangue, a própria economia britânica foi afetada de forma séria, instaurou-se uma crise da alta do preço dos combustíveis, o que se estendeu ao preço dos alimentos. E o inverso está chegando.

Até o final do ano os reajustes salariais deverão ficar atrás da inflação quase 8%, o que será a maior queda nos salários reais em 100 anos, advertiu a central sindical TUC em relatório;

De acordo com o relatório, espera-se a redução sem precedentes do poder aquisitivo de 7,75%, dada a previsão do Banco da Inglaterra (o BC inglês) de que a inflação saltaria para 13% no quarto trimestre de 2022, enquanto os salários aumentariam apenas 5,25%. TUC assinalou que os trabalhadores não tinham sofrido um declínio tão severo e prolongado dos salários em relação à inflação desde os anos 1920. “Isto não é uma espiral salários-preços, é um verdadeiro desastre salarial”, advertiu a central sindical.

“O salário real caiu mais numa só ocasião, um declínio de 13,3% no quarto trimestre de 1922 – à medida que o salário do pós-I Guerra Mundial e a inflação dos preços se invertiam bruscamente. O único outro valor comparável foi de 7,2% no primeiro trimestre de 1940”, disse o TUC.

Na sexta-feira (12), o Escritório Nacional de Estatísticas (ONS, na sigla em inglês) anunciou que o PIB do Reino Unido caiu 0,1% no segundo trimestre, depois de crescer 0,8% em janeiro-março. Em junho, a contração do PIB chegou a 0,6%. “Muitos varejistas também tiveram um duro trimestre”, disse o diretor do órgão, Darren Morgan.

Como atenuante à contração econômica, as celebrações do Jubileu de Platina em junho da rainha Elizabeth II, movimentaram hotéis, bares e salões de beleza. Caso a queda do PIB se repita em julho-setembro, então o Reino Unido entrará em recessão.

Para o Banco da Inglaterra (BoE), a recessão irá começar no último trimestre de 2022 e deverá durar até o final de 2023, “conforme a crise do custo de vida piorar e a inflação ultrapassar os atuais 9,4%”.

A conta média de uma família britânica subiu mais de 50% este ano, com as sanções contra o petróleo e gás russo provocando uma escassez artificial e consequente alta de preços, insuportável para muitos lares.

Em seus dias finais de premiê interino, Boris Johnson já sinalizou a ativistas antipobreza e a grupos de consumidores que a decisão para ajudar as famílias a não congelarem neste inverno ficará para seu sucessor, que assumirá em setembro.

Na primeira semana de agosto, o BC inglês executou seu maior aumento da taxa de juro em 27 anos – em 0,5 ponto percentual, levando a taxa nominal a 1,75%, a mais elevada desde o fundo do poço em 2008 –, sob a presunção de uma guerra na Ucrânia arretará mais inflação e levará o país a uma recessão prolongada. O Banco da Inglaterra disse também que a alta dos preços do gás natural é susceptível de conduzir a inflação a 13,3% em Outubro, contra 9,4% em Junho.

A alta dos juros, que irá aumentar os custos de empréstimos para as famílias e a produção, foi apresentada pelo governador do banco, Andrew Bailey, como uma manifestação da determinação do banco em controlar os aumentos de preços. Naturalmente, ele não pôde explicar como isso iria interferir na alta do preço do gás desencadeada pelas sanções antirussas e seu efeito bumerangue.

“A inflação atinge mais duramente os mais desfavorecidos”, admitiu Bailey, para logo em seguida atestar sua opção preferencial pelos rentistas: “se não agirmos contra a inflação se tornar persistente, as consequências mais tarde serão piores”.

Agentes vasculharam a mansão de Trump e descobriram que escondia 11 conjuntos de documentos confidenciais ilegalmente retirados dos arquivos da Casa Branca

Agentes do FBI flagraram Trump escondendo 11 conjuntos de documentos confidenciais – quatro deles classificados como ‘altamente secretos’ – através de uma busca em sua mansão. Tais documentos foram retirados ilegalmente da Casa Branca para manipulação pessoal, o que pode levar o ex-presidente a ser enquadrado na Lei de Espionagem.

No mandado de busca e apreensão tornado público na sexta-feira (12), a Justiça deixa claro que a operação na casa de Trump em Mar-a-Lago, na Flórida, nesta semana, se deve a denúncias de violações da Lei de Espionagem, além de infrações relacionadas a obstrução da Justiça e destruição de registros do governo federal.

O documento esclarece que Trump encontra-se numa relação jurídica bastante complicada, pois passa de situação de hipótese para prova material, diante de todo o arsenal encontrado, já que poderia prejudicar e comprometer diretamente o interesse nacional para fins pessoais.

Uma condenação por violar qualquer uma das leis explicitadas seria bem pesada: a Lei de Espionagem tem pena máxima de 10 anos de prisão e a legislação de obstrução da Justiça tem pena máxima de 20 anos,

enquanto o estatuto de destruição de registros do governo também pode impedir um condenado de exercer qualquer cargo eletivo no futuro.

Em contraposição às denúncias, Trump alega que antes de deixar a Presidência dos EUA havia retirado o sigilo de todos os documentos, o que é totalmente rechaçado pela Justiça.

Foi o Departamento de Justiça que solicitou o mandado ao juiz Bruce Reinhart para revistar a casa do ex-presidente. Ao fazer o pedido, o departamento argumentou que tinha motivos para acreditar que Trump violou a Lei de Espionagem.

Agentes do FBI levaram mais de 30 itens, entre eles mais de 20 caixas, pastas de fotos, uma nota manuscrita.

O mandado concedeu aos agentes autoridade para apreender “todos os documentos físicos e registros que constituam provas, contrabando, frutos do crime ou outros itens que foram obtidos de forma ilegal”, o que configura violação do Código dos EUA, incluindo documentos com marcações de sigilo e registros presidenciais criados entre 20 de janeiro de 2017 e 20 de janeiro de 2021, informou a Fox News.

De acordo com o Washington Post, os agentes pensavam encontrar algo ainda pior, como documentos ligados a armas nucleares.



Criança de cinco anos de idade entre os mortos Agressão de Israel à Faixa de Gaza é uma afronta à lei internacional denuncia a comissão de Direitos Humanos da ONU

O Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos, através de seu escritório na Palestina, declarou que deplora as perdas humanas e o dano a objetos civis causados por três dias de bombardeio aéreo à Faixa de Gaza sob cerco.

De acordo com o informe da agência palestina Wafa, em seu comunicado, a sucursal da ONU destaca que fazer Israel responder por seus ataques é chave para deter a recorrência da agressão.

Segundo o levantamento da comissão, foram 46 mortos, incluindo 16 crianças e 360 feridos. Entre os feridos foram atingidas 151 crianças, 58 mulheres e 19 idosos.

“Estes números e o significativo dano causado a objetos civis, como reportado por organizações parceiras na defesa dos direitos humanos, levantam uma grave preocupação no que diz respeito à transgressão aos princípios que regem a lei humanitária internacional quanto à distinção, proporcionalidade e precaução nas áreas conflitadas.

Um número de bombas israelenses atingiu em primeiro lugar objetos civis, causando baixas civis, causando danos. São ataques que a Lei Internacional proíbe, em especial os que podem incidir na morte ou ferimento de civis ou em dano a objetos civis

de forma desproporcional pelo uso de vantagem militar antecipada”.

O comunicado demanda uma “imediata, independente, abrangente, imparcial e transparente investigação a ser conduzida diante de todos os incidentes nos quais civis são mortos ou feridos”.

Diz ainda que “uma quase total falta de cobrança persiste diante das violações da Lei Humanitária Internacional em escaladas prévias e diante das em curso e recorrentes violações por parte de Israel das convenções sobre ocupação nos territórios palestinos que ocupa”.

A representação da ONU enfatiza que este é um dos motores das repetidas escaladas nas hostilidades e encoraja o recurso à violência”.

A situação agravada com o recente ataque vem sobre extremamente elevadas necessidades humanitárias que pesam sobre a população de Gaza como resultado de 15 anos de bloqueio, assim como das devastadoras escaladas na agressão, a anterior há cerca de um ano”.

“O Comissariado de DH da ONU já conclamou Israel a cessar com as violações, incluindo o bloqueio a Gaza, que, afirma, constitui punição coletiva que atinge toda a população de Gaza”, destaca o escritório da ONU em Ramallah.

“Foi Kiev que bombardeou central nuclear”, afirma oficial dos EUA



Roger Waters lembra as sabotagens da Casa Branca aos Acordos de Minsk

“Washington quer prolongar o conflito na Ucrânia”, denuncia Roger Waters

Os ucranianos poderiam parar de morrer amanhã mesmo se os Estados Unidos se interessassem pela paz com a Rússia, mas Washington e o Ocidente todo têm outros interesses em jogo, afirmou o co-fundador da banda Pink Floyd e lenda do rock britânico, Roger Waters, em entrevista na sexta-feira (12) à Agência Russia Today, RT. “[O conflito] pode ser detido, na minha opinião, amanhã”, disse Waters. “Basta que os americanos venham à mesa e digam ‘OK, vamos continuar com os acordos de Minsk’. E então tudo estaria acabado.”

O músico destacou que o atual presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, se apresentou na campanha com a promessa de manter os acordos de Minsk [Acordos com a participação da Rússia e da Ucrânia, em 2014, que instituíram o cessar-fogo na região do vale do rio Don, Donbass – que agora está sendo violado diariamente pelas tropas do governo da Ucrânia –, e pôr fim à guerra civil, que começou após o golpe de 2014 em Kiev, e que 73% Os ucranianos votaram nele com base nisso, “para que não tenham que fazer uma guerra”. No entanto, “no minuto em que ele foi eleito, alguém colocou uma arma em sua cabeça, eu acho, e ele mudou de ideia e não fez nada disso”, observou Waters.

“EUA QUER A GUERRA”

Questionado se o Ocidente quer que o conflito termine, Waters respondeu: “Não, eles não têm interesse em acabar com esse confronto. Eles vão lutar até o último ucraniano. Porque se eles querem que isso acabe, por que não o fazem? Porque está nas mãos deles. Está nas mãos da Otan, está nas mãos de Joe Biden, são eles quem puxam as cordas. E eles não querem que isso acabe. Há grandes fortunas a serem feitas”, acrescentou, referindo-se aos bilhões de dólares em armas que Washington e seus aliados estão enviando para Kiev.

Sobre a recente visita da presidente da Câmara dos Deputados dos EUA, Nancy Pelosi, a Taipei, Waters disse à RT que a Ucrânia e Taiwan são os dois pontos quentes que podem desencadear um confronto gravíssimo. “Se o povo chinês quer viver sob um regime comunista, ou os russos, ou qualquer outro país no mundo, que o façam, por que não lhes é permitido a autodeterminação?”, comentou o artista, lembrando o princípio de “Uma Só China”, aceito durante décadas por Washington.

Depois de explicar com conhecimento de causa e segurança a história e os antecedentes da China e de Taiwan, Waters se perguntou por que o Ocidente está tão empenhado em impor seus valores aos outros. “Por que eles têm que decidir sobre este assentamento colonial na América do Norte, por que têm que decidir como todos os outros países no mundo se comportam?”, questionou.

“Eles querem dominar o mundo, essa é a coisa perigosa da política externa estadunidense”, condenou.

Waters, 78 anos, co-fundou a banda Pink Floyd em 1965. Ele foi o líder, letrista e vocalista do grupo de rock progressivo por anos, até que se afastou em 1983 para seguir carreira solo. Ele também é defensor de Julian Assange, o editor perseguido do WikiLeaks e tem condenado os abusos israelenses contra os palestinos e a censura contra os meios de comunicação da Rússia no Ocidente, entre outras coisas.

Foto: Reuters



Scott Ritter foi inspetor de armas da ONU no Iraque no período de 1991 a 1998

China responde a provocações dos EUA com exercícios militares no entorno de Taiwan

A China anunciou a prorrogação, por um mês, dos exercícios militares intensos em torno de Taiwan, realizados como resposta à provocação cometida pela presidente da Câmara dos deputados norte-americana, Nancy Pelosi, a terceira na fila da eventual sucessão presidencial, ao visitar Taipei, apesar das advertências a Washington para que recuasse da flagrante violação do princípio de “Uma Só China” que rege as relações China-EUA desde a retomada de laços diplomáticos em 1979, no governo Carter, depois de sete anos da reaproximação buscada por Nixon, após a derrota no Vietnã.

O Exército de Libertação do Povo chinês determinou na segunda-feira (8) a extensão dos exercícios em águas próximas à ilha de Taiwan, agora com foco em dissuasão antissubmarina e ar-navio. Para isso, será fechada até o dia 8 de setembro parte da baía do Golfo de Bohai e do Mar Amarelo. Da mesma forma, uma parte do Mar Amarelo foi fechada para exercícios de tiro até 15 de agosto.

O ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, assegurou no sábado que os exercícios militares iniciados por Pequim “são abertos, transparentes e profissionais, estão de acordo com a lei nacional e internacional” e visam advertir os perpetradores e punir as forças secessionistas de Taiwan.

Wang disse ainda que a provocação acabou por “reforçar o consenso pelo princípio de ‘Uma Só China’” no mundo, reconhecido pela ONU em 1971 em sua resolução 2758 e restauração da legítima representação da China na ONU e

no Conselho de Segurança.

Taiwan, que foi devolvido à China de jure e de fato no final da II Guerra Mundial, tornou-se uma questão apenas como consequência da guerra civil antipopular iniciada pelo regime do Kuomintang, e mais especialmente devido à intervenção de forças estrangeiras. Ou seja, a questão de Taiwan surgiu da fraqueza e do caos da nação chinesa, e será resolvida – como historicamente apontou a liderança chinesa – pelo rejuvenescimento nacional.

Quanto à visita de madame Pelosi propriamente dita, como afirmou a porta-voz Hua Chunying, “o horrendo reality show não muda o fato de que Taiwan pertence à China”.

SEM PRECEDENTES

Nos exercícios encerrados no domingo, as forças do Exército de Libertação Popular, em seis áreas ao redor de Taiwan, treinaram com fogo real e disparos de mísseis o bloqueio a qualquer interferência externa nos assuntos internos da China, de que Taiwan é parte, combates navais e aéreos, em que foram ignorados a chamada ‘linha média’ do Estreito que separa a ilha do continente, os limites da autodeclarada ‘Zona de Identificação’ de defesa aérea de Taiwan e as ‘12 milhas de águas territoriais’.

Os exercícios militares foram considerados “sem precedentes”, inclusive com o uso de fogo real, munição guiada e mísseis com ogivas

convencionais – envolvendo dezenas de aviões – entre eles, o caça furtivo de tecnologia chinesa J-20, os Su-35 russos e os bombardeiros H-6 – e ainda 14 navios de guerra. Pela primeira vez, mísseis chineses sobrevoaram Taiwan para alcançarem alvos a leste no Mar do Japão.

O Coronel Shi Yi, porta-voz do Comando de Teatro Leste da China, disse em comunicado que as forças de foguetes em vários locais no continente lançaram vários tipos de mísseis em águas designadas na costa leste de Taiwan, e todos atingiram seus alvos com precisão, cumprindo o objetivo de testar a precisão das armas e a capacidade de negar acesso ou o controle de uma área ao inimigo.

Em suma, as forças chinesas ensaiaram por todos os lados em Taiwan um eventual bloqueio à intervenção da frota de guerra norte-americana.

Para escoltar a aventura de Pelosi, Washington enviou, concomitantemente, para o Mar das Filipinas um porta-aviões nuclear e seu grupo naval.

Os exercícios de quarta-feira a domingo envolveram seis áreas em torno de Taiwan, que é chinesa há séculos, e esteve sob ocupação do Japão, até ser devolvida à China em 25 de outubro de 1945, após a derrota do fascismo japonês ao final da II Guerra Mundial, como estabelecido pela Declaração de Potsdam. Taiwan foi tirada da China no final do século XIX, depois da Inglaterra fazer o mesmo com Hong Kong.

Leia mais no site da Hora do Povo



Soldado agita bandeira da Ucrânia sobre veículo blindado posicionado em área residencial

Kiev não deve expor a vida de civis, exige a ONU

“Sempre pedimos e continuaremos pedindo que os civis sejam protegidos”, afirmou, neste domingo, 7, o porta-voz da ONU, Stéphane Dujarric, logo após a divulgação de um informe da Anistia Internacional (AI) no a entidade qual expõe as forças ucranianas por implantar equipamentos militares em hospitais e escolas e de atacar locais povoados.

O relatório da Anistia destaca que “neste conflito e em qualquer outro é garantir a proteção da população civil”. Preservar vidas, enfatizou o documento, era e é “o nosso único objetivo quando publi-

camos este último relatório investigativo”.

Segundo o documento da AI, são táticas de combate que vem sendo utilizadas e que colocam a população em risco e violam o direito internacional humanitário.

O estudo foi realizado entre abril e julho quando investigadores da Anistia inspecionaram inúmeros locais de ataque, entrevistando sobreviventes, testemunhas e parentes das vítimas nas províncias de Kharkov e Nikolaev, bem como na região do Donbas.

Acuado por ver suas práticas descobertas, o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky responsabilizou o organismo internacional de desculpar o “estado terrorista” da Rússia e colocar “vítima e agressor” no mesmo nível, sem contestar nenhuma das denúncias com fatos.

Diante das inconsistências apresentadas por Zelensky, a diretora da seção ucraniana da Organização Não-Governamental (ONG), Oksana Pokalchuk, anunciou sua renúncia na última sexta-feira (6).

O oficial da Marinha disse que “o ataque de 5 de agosto à instalação nuclear de Zaporozhye foi realizado por foguetes vindos de território controlado pela Ucrânia”

Scotter Ritter, que atuou como inspetor de armas da ONU no Iraque e na implementação do Tratado de Proibição de Mísseis Intermediários (INF) EUA-URSS, disse que a versão de Kiev de que o ataque teria partido das forças russas “simplesmente não é verdade”.

O oficial publicou artigo publicado na RT no qual lembrou que a Rússia controla a Usina de Zaporizhzhia desde março e que depois de realizar o ataque contra a Usina, no dia 5 de agosto, a Ucrânia começou a dizer que aquilo era um atentado da Rússia e que o país teria lotado a região de bombas.

“O único problema com a narrativa ucraniana é que, simplesmente, nada disso é verdade. O ataque de 5 de agosto à instalação nuclear de Zaporozhye foi realizado por foguetes de artilharia cujas características de impacto apontam claramente para terem se originado em território controlado pela Ucrânia”, explicou o ex-oficial da Marinha dos EUA.

Segue a coluna de Scott Ritter:

Mesmo enquanto o secretário-geral da ONU, António Guterres, se dirigia aos sobreviventes do ataque da bomba atômica dos EUA à Segunda Guerra Mundial em Hiroshima, do outro lado do mundo, as forças armadas da Ucrânia pareciam empenhadas em desencadear um holocausto nuclear moderno na Europa, disparando foguetes de artilharia contra o Usina Zaporozhye.

O ataque desta semana, que danificou equipamentos de segurança e interrompeu a energia da instalação, a maior do continente, foi caracterizado por Guterres como “suicida”.

Kiev foi rápida em culpar a Rússia pelos ataques, acusando Moscou de conduzir “terrorismo nuclear” e pedindo à comunidade internacional que enviasse uma delegação de “mantenedores da paz internacionais” para “desmilitarizar completamente o território”.

A instalação nuclear de Zaporozhye está sob o controle físico da Rússia desde que suas forças ocuparam o local em março. Desde então, a usina tem sido operada por técnicos ucranianos que trabalham sob a supervisão de especialistas russos em energia atômica. A instalação contém seis reatores nucleares que, antes do início da operação militar, geravam aproximadamente um quinto da eletricidade da Ucrânia. Três desses reatores pararam de operar depois que os russos assumiram o controle do local, e outro foi forçado a fechar depois que a instalação foi bombardeada em 5 de agosto. Os dois reatores restantes também foram obrigados a reduzir sua produção pela metade como medida de segurança.

O embaixador da Ucrânia na Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Yevhenii Tsybaliuk, declarou que as forças russas estavam tentando causar apagões de eletricidade no sul da Ucrânia bombardeando a usina. A agência nuclear estatal ucraniana, Energoatom, acusou os militares russos de colocar explosivos em toda a usina nuclear de Zaporozhzhia, que seria detonada no caso de um contra-ataque ucraniano que ameaçasse capturar a instalação. Os militares ucranianos também acusaram a Rússia de colocar equipamentos militares, incluindo munições, em edifícios localizados perto dos reatores nucleares.

O único problema com a narrativa ucraniana é que, simplesmente, nada disso é verdade. O ataque de 5 de agosto à instalação nuclear de Zaporozhye foi realizado por foguetes de artilharia cujas características de impacto apontam claramente para terem se originado em

território controlado ucraniano. Além disso, radares russos de defesa aérea e contra-bateria situados nas proximidades da usina teriam detectado a trajetória balística dos foguetes que se aproximavam, fornecendo evidências irrefutáveis da origem do ataque. Assim, também, haveria plataformas de coleta de inteligência dos EUA e da OTAN operando sobre e ao redor da Ucrânia. E, dada a vitória da propaganda que poderia ser alcançada pela divulgação de tais evidências, pode-se ter certeza de que os EUA aproveitariam ao máximo qualquer cenário que reproduzisse a liberação de imagens de U-2 [uma aeronave de reconhecimento] durante a crise dos mísseis cubanos, ou a liberação das fitas de áudio do piloto de caça soviético derrubando o KAL 007.

Isso, é claro, não vai acontecer. E dada a realidade de que a Rússia está engajada na defesa ativa da instalação de Zaporozhzhia, é improvável que ela forneça informações importantes sobre suas capacidades de radar apenas para obter pontos baratos de relações públicas. A Rússia há muito tem sido reticente em se engajar em propaganda barata, preferindo deixar seu desempenho no campo de batalha falar por ela.

Nem os Estados Unidos e a Ucrânia, que têm um histórico de colaboração quando se trata de divulgar informações destinadas a minar a narrativa russa e “entrar na mente” do presidente russo Vladimir Putin – mesmo que as informações divulgadas ao público sejam verdade.

O ataque ucraniano à instalação nuclear de Zaporozhzhia foi, de maneira típica orwelliana, previsto pelos Estados Unidos quatro dias antes de ocorrer. Durante uma coletiva de imprensa em 1º de agosto nas Nações Unidas, o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, acusou a Rússia de usar a instalação nuclear como base a partir da qual realizou ataques de artilharia contra a Ucrânia. Blinken declarou que o ato de disparar foguetes de artilharia da proximidade da usina nuclear era “o cúmulo da irresponsabilidade”, implicando que esses foguetes poderiam pousar na própria usina. Blinken também acrescentou que os russos estavam usando a instalação nuclear como um “escudo nuclear” que impedia qualquer ataque ucraniano por medo de atingir os reatores nucleares.

A papagaiada de Blinken sobre os pontos levantados pelo governo ucraniano tornou-se mais absurdo pela absoluta falta de evidências para respaldar seus poderosos pronunciamentos. Normalmente, quando alguém da estatura do Secretário de Estado fala de maneira tão pública sobre questões dessa importância, algumas informações de inteligência são divulgadas – por exemplo, imagens aéreas mostrando a localização das tropas russas perto da usina nuclear de Zaporozhzhia – para sustentar a alegação. Nenhum dado foi fornecido, no entanto, porque Blinken havia deixado de funcionar como chefe do serviço diplomático americano e, em vez disso, estava funcionando como pouco mais que um propagandista ucraniano.

Por sua vez, a Rússia deixou claro que não havia forças russas localizadas nas proximidades da instalação nuclear de Zaporozhzhia, exceto por um pequeno contingente de tropas para fins de segurança (afinal, é uma usina nuclear ativa). Enquanto a Rússia pode fornecer imagens aéreas de sua disposição de força nas proximidades da usina, a segurança operacional a impede de fazê-lo. Afinal, é função do acusado fornecer as provas de um crime, não do acusado.

Leia a íntegra da matéria em www.horadopovo.com.br

Cinco das maiores estatais chinesas comunicam saída da Bolsa de Nova Iorque

Cinco das maiores empresas estatais da China, que somam US\$ 318,5 bilhões na avaliação de mercado, comunicaram sucessivamente, na última sexta-feira (12), sua retirada da Bolsa de Nova Iorque (Nyse) nos EUA.

As companhias que solicitaram a deslistagem de seus certificados – os American Depositary Receipt (ADRs) – são: China Life Insurance Co., PetroChina Co., China Petroleum, Chemical Corp., Aluminum Corp. e a Sinopec Shanghai Petrochemical Co.

O anúncio foi visto como uma resposta contundente de Pequim à provocação norte-americana com a viagem da presidente da Câmara dos Deputados, Nancy Pelosi, a Taiwan – tratada pelos EUA como seu enclave em território asiático –,

agora sua resposta aos estadunidenses vem no campo das finanças. E bastante dura.

Como esclarece o site ADN Empresaria, o termo ADR refere-se a um certificado negociável emitido por um banco depositário norte-americano que representa as ações de uma empresa estrangeira, sendo “negociado nos mercados de ações dos EUA como qualquer ação nacional”.

Conforme a Comissão Reguladora chinesa, “essas empresas estão listadas em vários mercados e apenas uma pequena parte de seus títulos é negociada nos mercados dos EUA”. Sendo assim, o plano de fechamento de capital não prejudicará a capacidade dessas empresas de levantar fundos por meio dos mercados de capitais domésticos e estrangeiros, ponderou

Alexei Furman/Getty Images

A revolução de 1922, por Sérgio Rubens de Araújo Torres - parte 4

Continuação da edição anterior

O jornal Gazeta de Notícias foi o primeiro a dar a notícia de que o número de heróis que participaram da saga foi de 18. Não seria a primeira nem a última vez em que o rigor histórico haveria de ceder lugar à lenda. Cantado em verso e prosa, o feito dos 18 do Forte incendiou corações e mentes e ganhou a força do mito

SÉRGIO RUBENS

16. A DECISÃO QUE MUDOU A HISTÓRIA

Na sala de comando reúnem-se os quatro últimos oficiais que se mantinham em armas pela revolução. Todos eram tenentes. Nenhum tinha mais de 25 anos. Dois eram membros da guarnição original do Forte Copacabana: Siqueira Campos e Newton Prado. Outros dois haviam se juntado a ela no momento da sublevação: Mário Carpenter e Eduardo Gomes. Reinava uma paz temporária, pois o dispositivo legal recebera ordens de aguardar a rendição.

A decisão que sai da reunião é ousada, surpreendente, e muda o rumo da história, transformando a derrota do levante numa esmagadora vitória moral dos revolucionários.

Ao invés de rendição, a resolução é a de marcharem contra a tropa governamental, armados de fuzis e revólveres. Se fossem atacados, reagiriam. Se não, a parada seria no Palácio do Catete. O ânimo retorna e os preparativos são realizados em ritmo febril.

Siqueira pede ao sergipano Manoel Ananias dos Santos, o soldado 108, e ao praça José Olympio, que desçam a bandeira do Forte. Dividiu-a em 29 pedaços, dando um a cada revolucionário presente – cujos nomes foram gravados a prego e bala numa das paredes internas da fortaleza. O último guardou-o consigo, para o capitão Euclides. Todos se municiaram, enchendo os bolsos com cartuchos. Ninguém deixou de levar menos de 200 tiros. Os oficiais barbearam-se, ajustaram seus uniformes, e desfizeram-se das insígnias do grau militar. Naquele momento, eram todos soldados.

As 13h30, antes de transpor as barricadas, Siqueira fala aos companheiros:

Eles têm que atirar primeiro... Não se dá nenhum tiro antes... Deixa eu conversar com quem chegar primeiro... Agora, se derem um tiro na gente, não precisam esperar ordem de fogo.

17. ARRANCADA FINAL

Marcharam pela rua e a calçada que margeia a praia de Copacabana. A avenida Atlântica, na época, tinha poucas construções, mas não estava deserta. No caminho falavam aos moradores sobre seus motivos. Lenços brancos eram acenados das janelas. De longe, oficiais e praças do 3º Regimento de Infantaria lhes gritavam que se rendessem. Foram assim até o hotel Londres, onde pararam para beber água. Já haviam percorrido mais de um quilômetro.

Ao reiniciar a marcha, Siqueira verifica que alguns haviam desistido. Mas isso já não tinha importância.

Antes de atingirem a rua Barroso, o jovem engenheiro gaúcho Otávio Correia se aproximou do grupo. Dirigindo-se a Siqueira, a quem conhecera na casa da escritora Rosalina Coelho Lisboa, falou:



Vou com vocês Antônio, preciso de uma arma...

Newton Prado entregou-lhe o fuzil que trazia e sacou a parbellum, que passou a empunhar na mão direita.

Ao chegarem na esquina da rua Barroso, hoje Siqueira Campos, uma surpresa. O tenente Segadas Viana, comandante de um dos três pelotões da 6ª Companhia do 3º Regimento de Infantaria, surge diante deles.

A 6ª Companhia, estacionada na praça Serzedelo Correia, havia recebido ordens de preparar-se para deter a marcha dos revolucionários, enquanto se providenciavam mais reforços. Seu comandante, o capitão Pedro Crisol Fernandes Brasil, dispôs então um pelotão na rua Barroso, comandado pelo tenente Segadas; outro na rua seguinte, Hilário de Gouveia, chefiado pelo tenente Miquelina; e o terceiro manteve na praça, sob comando do tenente Sawen.

Algum tempo depois, o tenente Segadas recebeu ordem de descer pela rua Barroso, em direção à praia, para observar a progressão dos reforços. Tendo atrás de si, a uns 30 metros, seu pelotão, logo que chegou na esquina deparou-se com os insurretos. Ao verem o tenente legalista, três soldados tentaram dominá-lo. Ele sacou a arma, mas o tenente revolucionário Mário Carpenter, seu colega no 3º Regimento, ordenou aos praças que se detivessem. Enquanto isso, os 40 membros do pelotão apontavam suas armas contra os revoltosos e vice-versa.

Nessas circunstâncias iniciou-se um diálogo. Siqueira e Carpenter exortavam Segadas a acompanhá-los e este procurava fazer com que se rendessem. Esgotados os argumentos, o destacamento revolucionário retomou a marcha, mas, vindo da Hilário de Gouveia, surge o capitão Brasil que acaba dando a ordem de “fogo” ao pelotão do tenente Segadas. Um soldado obedeceu e disparou. A bala matou pelas costas o soldado Pedro Ferreira de Melo. Siqueira virou-se e devolveu o tiro. O combate começou.

18. COMBATE NA PRAIA

Depois de sustentarem o tiroteio por alguns minutos em pé, na rua, os revolucionários pularam para a areia e se enfileiraram por trás do paredão da calçada da avenida Atlântica. A esta altura, eram 15. Ali iriam se manter por mais de uma hora enfrentando o fogo combinado do Exército, da Polícia Militar e do Batalhão Naval.

Os pelotões do tenente Segadas e Miquelina, da 6ª Companhia, sofrem imediatamente



Apesar de mortalmente ferido, Siqueira Campos sobreviveu. Em breve estaria comprovando que não fora precipitado o juízo expresso pelo escritor Coelho Neto, no artigo Arrancada Radiante. Mesmo opondo-se aos objetivos do levante, ele conclui: “Que povo não se orgulharia de possuir na raça tais leões?” A oligarquia cafeeira perdera as condições de exercer tranquilamente o seu poder autocrático. Mais radicais e mais amplas, novas revoluções se sucederiam até a sua derrocada em 1930. Na foto, o Forte de Cobacabana, inaugurado em 1914, que atualmente é um museu

várias baixas, inclusive seis mortes.

As forças legalistas acorrem em massa à praça Serzedelo Correia, em socorro aos pelotões do 3º Regimento de Infantaria. Até mesmo a tropa de guarda do Palácio do Catete foi deslocada para essa finalidade. Ao todo, 4.000 homens foram mobilizados contra os 18 do Forte.

Embora a desproporção entre as forças fosse esmagadora, o paredão representava excepcional proteção aos revolucionários. E a motivação com que pelejavam dava às suas ações a objetividade que faltava às forças governistas.

O voluntário Joaquim Maria Pereira Júnior, que sobreviveu ao combate, relatou:

“O tiroteio foi renhido, mas atirávamos com calma e precisamente... as forças do governo avançavam lentamente”.

O primeiro revolucionário atingido pela fuzilaria foi Eduardo Gomes, o único que não sofreu um ferimento mortal. Teve o fêmur partido por uma bala, mas seguiu combatendo. Depois tombou o gaúcho Otávio Correia, com um tiro no coração. Considerando a dificuldade de sufocar os revoltosos, foi cogitada a carga de baionetas. Os oficiais, no entanto, recusaram-se a empregá-la contra aqueles que, mesmo na condição de inimigos, lutavam tão corajosamente. Que se rendessem ou fossem mortos a tiros, nunca estripados.

A luta prosseguiu, até que a munição dos rebeldes se esgo-

tu. Já havia caído o sargento José Pinto de Oliveira, com uma bala na frente. O tenente Mário Carpenter, atingido no tórax, mergulhara na inconsciência. Estavam feridos também os praças Hildebrando da Silva Nunes e Manoel Antônio dos Reis – corneteiro, cujos toques de clarim vibravam duros golpes no moral das tropas governistas. Siqueira Campos – com um ferimento na mão esquerda – e o tenente Newton Prado – baleado no abdome e na perna – ainda guardavam a última bala em seus revólveres. Aos demais combatentes já não restava nenhuma.

19. RETIRADA DOS PRAÇAS

O tenente Siqueira Campos ordena, então, aos praças e voluntários civis, que cada qual tome um rumo, mas não se deixem prender.

Dois conseguem fazê-lo com êxito.

O soldado 108, Manoel Ananias dos Santos, respirou fundo, saltou para cima do paredão e desviando-se das balas atravessou a avenida em busca de abrigo. “Os legalistas deram uma rajada contra mim, mas não acertaram”, conta ele, quarenta e dois anos mais tarde ao jornalista Glauco Carneiro, da revista O Cruzeiro. “Consegui alcançar e pular o muro de uma casa... havia no jardim uma corda estendida com vários calções de banho.” Disfarçado de banhista, ele conseguiu

atravessar o túnel, por volta das 16h30, chegando em seguida à residência de um sargento, na rua Mena Barreto, Botafogo.

O voluntário Joaquim Maria Pereira Júnior escapou pelo mar:

“Esgotada a minha munição, ordenou o tenente Siqueira Campos que eu me retirasse... Atirei o meu fuzil ao mar e logo adiante nadei até um lugar abrigado, onde alguns operários humanitários me vestiram à paisana”.

Preso, ao tentar romper o cerco, o soldado João Anastácio Falcão de Melo fez um significativo relato do acontecimento:

“Quando não tinha mais munição fui avançado, com um bruto ferimento na perna, mas com um punhal na mão. Me pegaram logo adiante e um oficial legalista me chamou de bandido. Aquilo moeu-me a alma. Lutara de peito descoberto contra gente armada em número muito superior e aquele homem a chamar-me de bandido! Depois, sendo da Paraíba, de uma terra em que o inimigo é seguro pelo nariz e degolado a frio, eu nunca tinha matado ninguém até aquele dia”.

O inquérito policial registra também as prisões dos soldados Francisco Ribeiro de Freitas, Benedito José do Nascimento, Heitor Ventura da Silva e do civil Lourival Moreira da Silva. Em seus depoimentos eles admitem que estavam na praia no momento dos combates, porém negam terem feito uso das armas que portavam.

20. A ÚLTIMA BALA

Como os revolucionários não respondiam mais aos disparos, o capitão Brasil e o tenente Segadas Viana suspenderam o fogo e iniciaram um avanço lento e cuidadoso em sua direção. Já tinham caminhado cerca de vinte metros quando, repentinamente, um contingente de 100 homens do 3º Batalhão de Infantaria da Polícia Militar, sob o comando do coronel Tertuliano Potiguara, sai da rua Barroso, em veículos de transporte apelidados de viúvinhas. Em alta velocidade, chegam ao local onde se encontram Siqueira

Campos e seus companheiros. Calar baioneta! Avançar! Foi a ordem de Potiguara.

Debaixo de uma gritaria infernal os atacantes se precipitam contra uma fortaleza sem muralhas guarnecida por mortos e feridos. Mas a surpresa ainda os espera.

A última bala do tenente Newton Prado é certa, derrubando para sempre o atacante mais afoito. Siqueira aguarda até o último instante para disparar a sua, atingindo na boca o sargento Lindolfo Garcia Godinho que lhe enterrara a baioneta no fígado.

Levante os vivos! Os vivos levantem! – uivam os comandados de Potiguara, tomados de histérico frenesi. Não há quem os possa atender.

Junto ao corpo inerte do tenente Mário Carpenter jaz o seu quinhão da bandeira do Forte. Nele está escrito:

“Forte Copacabana – 6 de julho de 1922

Aos queridos pais ofereço um pedaço da nossa bandeira em defesa da qual resolvi dar o que podia...minha vida”.

21. EPILOGO

O jornal Gazeta de Notícias foi o primeiro a dar a notícia de que o número de heróis que participaram da saga foi de 18. Não seria a primeira nem a última vez em que o rigor histórico haveria de ceder lugar à lenda. Cantado em verso e prosa, o feito dos 18 do Forte incendiou corações e mentes e ganhou a força do mito.

Apesar de mortalmente ferido, Siqueira Campos sobreviveu. Em breve estaria comprovando que não fora precipitado o juízo expresso pelo escritor Coelho Neto, no artigo Arrancada Radiante. Mesmo opondo-se aos objetivos do levante, ele conclui:

“Que povo não se orgulharia de possuir na raça tais leões?”

A oligarquia cafeeira perdera as condições de exercer tranquilamente o seu poder autocrático. Mais radicais e mais amplas, novas revoluções se sucederiam até a sua derrocada em 1930.